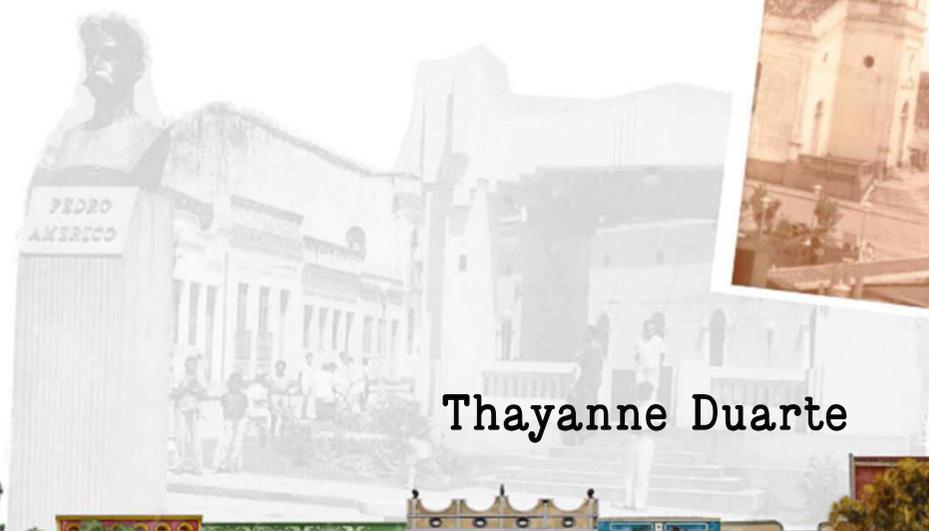




# *Tempos de Areia*

**UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM  
DAS PRAÇAS JOÃO PESSOA E PEDRO AMÉRICO EM  
AREIA - PB (1922-2022)**



**Thayanne Duarte**





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**Tempos de Areia: uma análise das transformações da paisagem das praças  
João Pessoa e Pedro Américo em Areia – PB (1922-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Kainara dos Anjos Lira.

Campina Grande, 15 de Fevereiro de 2023.

D812t Duarte, Thyanne Pereira.

Tempos de Areia: uma análise das transformações da paisagem das praças João Pessoa e Pedro Américo em Areia – PB (1922-2022) / Thyanne Pereira Duarte. – Campina Grande, 2023.

133 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Kainara dos Anjos Lira".

Referências.

1. Urbanismo. 2. Paisagem. 3. Praça Pedro Américo. 4. Praça João Pessoa. 5. Espaço Público. 6. Memória. I. Lira, Fúlvio Teixeira de Barros. II. Título.

CDU 911.375.5(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CNPJ nº 05.055.128/0001-76**  
COORDENACAO DE GRADUACAO EM ARQUITETURA E URBANISMO  
Rua Aprigio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900  
Telefone: (83) 2101-1400  
Site: <http://ctrn.ufcg.edu.br> - E-mail: [ctrn@ufcg.edu.br](mailto:ctrn@ufcg.edu.br)

## DECLARAÇÃO

Processo nº 23096.089252/2022-77

O Trabalho de Conclusão de Curso “**TEMPOS DE AREIA – UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM DAS PRAÇAS JOÃO PESSOA E PEDRO AMÉRICO EM AREIA - PB**”, foi defendido pela aluna: **THAYANNE PEREIRA DUARTE**, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Unidade Acadêmica de Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Urbanismo foi **APROVADO EM: 15 DE FEVEREIRO DE 2023.**

### COMISSÃO EXAMINADORA:

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> KAINARA LIRA DOS ANJOS (PRESIDENTE),

PROF. DR. MAURO NORMANDO MACEDO BARROS FILHO (EXAMINADOR INTERNO),

ME HUGO MONTEIRO DANTAS (EXAMINADOR EXTERNO).



Documento assinado eletronicamente por **KAINARA LIRA DOS ANJOS, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/02/2023, às 10:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MAURO NORMANDO MACEDO BARROS FILHO, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/02/2023, às 16:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **3099644** e o código CRC **F37CD2F9**.





**Figura 01:** Fotografia do busto de Pedro Américo e Coreto, Gilberto Stuckert. Fonte: acervo do IPHAN

## DEDICATÓRIA

A minha mãe Katiúscia, que acreditou em  
mim, mesmo quando eu não acreditei.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a meu Deus, Jeová, por ter permitido eu chegar onde cheguei, sem ele eu não seria nada. À minha família, minha base. Em especial minha avó, Rosa e minha tia Eunice que nunca pararam de me incentivar nos estudos. Aos meus pais, Katiúscia e Ivan, que sempre lutaram por minha felicidade, me incentivaram a não desistir do meu sonho, respeitando meu próprio tempo, agradeço. Minha irmã, Taluana, que mesmo de longe, tem me apoiado na vida, nos estudos. Minha irmã Tathiana, minha amiga, meu apoio emocional e que me ajudou a vencer mais essa etapa, agradeço profundamente.

Agradeço a Jonas, meu amor, meu amigo que com seu entusiasmo, amor e paciência tem me apoiando em todos os momentos da vida. Minha querida amiga Jéssica, presente que Jeová me deu, pela sua amizade, por ter me incentivado na minha pesquisa e que ainda revisado este trabalho. Mariana e Yara, amigas que o curso me deu, o carinho que tenho por vocês levo para minha vida.

Especialmente sou grata à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kainara Lira dos Anjos que com paciência, mesmo com tempo curto, confiou no meu potencial e pelas colaborações que possibilitaram a realização deste trabalho.

Agradeço a Emersson pela oportunidade de trabalhar no paisagismo das praças João Pessoa e Pedro Américo e por ter ajudado na coleta de material de estudo deste trabalho.

À arquiteta Natália Azevêdo do Escritório Técnico de Areia/Iphan-PB, por colaborar com material e indicações de literatura para a realização deste estudo, agradeço.

À todos meus professores que com muito esforço e paciência, contribuíram na minha formação acadêmica.

“A praça! A praça é do povo  
Como o céu é do condor  
É o antro onde a liberdade  
Cria águias em seu calor! ”

**Castro Alves, O Povo ao poder**

# ÍNDICE

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS  
LISTAS DE FIGURAS  
LISTA FOTOGRÁFICA  
LISTAS DE MAPAS

**RESUMO**  
**ABSTRACT**

---

# 01

---

**INTRODUÇÃO**

**APORTE TEÓRICO METODOLÓGICO**

.A PRAÇA  
.PAISAGEM URBANA  
.FOTOGRAFIA NA DOCUMENTAÇÃO DA  
.PAISAGEM URBANA  
.METODOLOGIA DE ANÁLISE DA  
PAISAGEM POR MEIO DE  
FOTOGRAFIAS

---

# 02

---

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

CONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO  
DE AREIA

PATRIMÔNIO CULTURAL TOMBADO

PRAÇAS JOÃO PESSOA E PEDRO  
AMÉRICO

## **TIMELINE**

---

# 03

---

# 04

---

CONJUNTOS FOTOGRÁFICOS - ANÁLISES  
1º PERÍODO - PRAÇA ÁLVARO MACHADO;  
2º PERÍODO - PRAÇAS AJARDINADAS;  
3º PERÍODO - PRAÇAS MODERNAS;  
4º PERÍODO - RECONSTRUÇÃO DE UMA  
MEMÓRIA;  
5º PERÍODO - REINTEGRAÇÃO DE  
ELEMENTO AFETIVO

---

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Figura 01:** Fotografia do busto de Pedro Américo e Coreto, Gilberto Stuckert

**Figura 02:** Vista noturna das Praças João Pessoa e Pedro Américo e fonte.

**Figura 03:** Vista da Praça João Pessoa.

**Figura 04:** Praça de Casa Forte, nanquim sobre papel, 1935 [MARX, Roberto Burle. Arte e paisagem]

**Figura 05:** O tour de inspeção ao sul do imperador Kangxi, terceiro rolo: de Jinan ao monte Tai. Seção 06 e 05, Wang Hui, 1698.

**Figura 06:** Esquema síntese da visão serial de Gordon Cullen.

**Figura 07:** Primeira fotografia da história “View from the Window at Le Gras” por Joseph Nicéphore Niépce, 1826.

**Figura 08:** Esquema metodológico baseado na conceituação de COELHO (2011).

**Figura 09:** Solar José Rufino em Areia - PB.

**Figura 10:** Vista de satélite de Areia - PB.

**Figura 11:** Praça Álvaro Machado.

**Figura 12:** Praça João Pessoa e monumento a Pedro Américo, Gilberto Stuckert.

**Figura 13:** Visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia - PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen

**Figura 14:** Fotografia 01 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia - PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen.

**LISTA DE FIGURAS**

**Figura 15:** Fotografia 02 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen.

**Figura 16:** Fotografia 03 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen

**Figura 17:** Fotografia 04 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen

**Figura 18:** Fotografia 05 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen

**Figura 19:** Fotografia 06 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen

## **LISTA DE FIGURAS**

**Fotografia 01:** Praça Álvaro Machado

**Fotografia 02:** Procissão e Praça Álvaro Machado

**Fotografia 03:** Praça Pedro Américo e praça João Pessoa em dia de homenagens a Pedro Américo.

**Fotografia 04:** Fotografia aérea das praças Pedro Américo e João Pessoa.

**Fotografia 05:** Fotografia do busto de Pedro Américo e Coreto.

**Fotografia 06:** Fotografia alta das praças Pedro Américo e João Pessoa.

**Fotografia 07:** Fotografia aérea das praças Pedro Américo e João Pessoa.

**Fotografia 08:** Fotografia da Praça Pedro Américo com o solar José Rufino ao fundo.

**Fotografia 09:** Praça Pedro Américo.

**Fotografia 10:** Coreto da Praça João Pessoa.

**Fotografia 11:** Vista alta das Praças Pedro Américo e João Pessoa.

**Fotografia 12:** Busto de Pedro Américo e espelho d'água.

**Fotografia 13:** Vista interna da Praça João Pessoa.

**Fotografia 14:** Praça João Pessoa e praça de mototáxi.

**Fotografia 15:** Espelho d'água da Praça Pedro Américo

## **LISTA FOTOGRÁFICA**

**Mapa 01:** Inserção do objeto de estudo na cidade de Areia.

**Mapa 02:** Mapa temático na sequência: Brasil, Estado da Paraíba e Areia.

**Mapa 03:** Mapa da cidade de Areia com a delimitação da área de tombamento do IPHAN.

**Mapa 04:** Localização das Praças Pedro Américo e João Pessoa em Areia.

**Mapa 05:** Praças Pedro Américo e João Pessoa e entorno.

## **LISTA DE MAPAS**

---

**IBGE -** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IPHAEP -** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

**IPHAN -** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

## **LISTA DE SIGLAS**

## **RESUMO**

Este trabalho possui como objeto de estudo a paisagem das praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia. O objetivo principal da pesquisa foi analisar e discutir sobre as transformações da paisagem das praças no período de 1922 a 2022 através de fotografias. Para tanto, foi necessário contextualizar historicamente as imagens analisadas e identificar elementos da paisagem e suas alterações no decorrer dos anos relacionando-as ao contexto histórico. Realizou-se, então, uma pesquisa qualitativa de análise de paisagens através de fotografias no qual foi possível, verificar que a paisagem atual é resultado do acúmulo de vários elementos construídos e resgatados de todos os períodos analisados que foram considerados importantes para a memória coletiva da cidade. Verificou-se que as funções das praças estudadas se alteraram no decorrer dos anos, havendo uma ampliação do seu papel sociocultural nos últimos anos.

Palavras-chave: paisagem; Praça Pedro Américo; Praça João Pessoa; espaço público; memória.

## **ABSTRACT**

This dissertation has as object of study the landscape of João Pessoa and Pedro Américo squares in the city of Areia. The main objective of the research was to analyze and discuss the transformations of the landscape of the squares in the period from 1922 to 2022 through photographs. Therefore, it was necessary to historically contextualize the analyzed images and identify elements of the landscape and their alterations over the years, relating them to the historical context. A qualitative research of landscape analysis was then carried out through photographs in which it was possible to verify that the current landscape is the result of the accumulation of various elements built and rescued from all the analyzed periods that were considered important for the collective memory of the city. It was found that the functions of the studied squares have changed over the years, with an expansion of their social function in recent years.

Palavras-chave: landscape; Pedro Américo Square; João Pessoa Square; Public Space; memory.



**Figura 02:** Vista noturna das Praças João Pessoa e Pedro Américo e fonte. Fonte: A autora, 2023

# 01

---

## INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido acerca da paisagem urbana e suas transformações devido às questões de preservação do patrimônio das cidades que foram levantadas nas últimas décadas. Observar o desenvolvimento da paisagem urbana no caso de praças importantes para a população revela muito mais que transformações de elementos morfológicos ao longo dos anos, revela sua história por trás de interesses sociais, culturais e políticos que andam de mãos dadas com a memória coletiva da cidade.

As transformações citadas acima, no desenvolvimento da paisagem urbana, são observadas nas Praças Pedro Américo e João Pessoa que encontram-se no coração da cidade histórica de Areia. Localizam-se na rua principal da cidade, ao lado da Igreja



**Mapa 01:** Inserção do objeto de estudo na cidade de Areia. Fonte: Adaptado do Google Earth, 2023



**Figura 03:** Vista da Praça João Pessoa. Fonte: A autora, 2023

Matriz de Nossa Senhora da Conceição e em frente ao casario onde se encontra o Solar José Rufino. A vitalidade das praças é alta, pois são tanto lugares centrais de passagem como de permanência. As praças passaram por algumas reformas nas últimas décadas que resultaram no que ela é hoje em âmbito morfológico e social.

Com isso em mente, o presente estudo tem como foco principal desenvolver uma análise sobre como as transformações sofridas na paisagem das praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia na Paraíba.

Este trabalho justifica-se pelo reconhecimento de lugar de memória que a paisagem das Praças João Pessoa e Pedro Américo provoca na população, resultado do acúmulo das várias transformações na paisagem no decorrer dos anos.

A paisagem é dinâmica e acumula tempos (Coelho, 2011). Nesse sentido, entender o acúmulo de tempos como resultados das transformações do espaço na formação da paisagem, ajudará na leitura desse espaço urbano e servirá de estudo para as próximas intervenções. Esta autora em condição de estagiária da Evo Engenharia, a empresa responsável pelas obras de reforma das Praças João Pessoa e Pedro Américo em 2022, participou na elaboração do projeto de paisagismo e durante a implantação das espécies, pôde observar as diferentes relações das pessoas com o espaço. Foi percebido a importância que o local tem para a população pelos comentários, usos, olhares.

Nesse sentido, o **objetivo geral** da pesquisa foi analisar e discutir sobre as transformações da paisagem das praças no período de 1922 a 2022 através de fotografias.

Para esse estudo, utilizaremos a **fotografia** como principal fonte documental junto à revisão bibliográfica realizada em livros como Brejo de Areia de Horácio de Almeida, biografia de Ademar Paulino de Lima, jornal a União, monografias como a de Moura (2008) sobre a morfologia da cidade de Areia.

O trabalho está estruturado em 3 partes.

A primeira que corresponde ao **capítulo 2**, encontra-se a parte do aporte teórico o qual procurou-se de forma objetiva, conceituar e discorrer sobre alguns assuntos tratados na pesquisa com base em alguns autores. Na conceituação de praça, foram consultadas as obras de Robba e Macedo (2002), Lamas (1993) e Murillo Marx (1980). Para entender a paisagem e a paisagem urbana, foram consultados Donadieu et Périgord (2007) e Berque (1994, 2008), Besse (2014) e Cullen (1961). A fotografia como fonte documental e de memória, Possamai (2008), Le Goff (1924) e Nuala (2007).

A segunda parte, o **capítulo 3** do presente trabalho, mostrou-se necessária a contextualização da cidade em que está inserido o objeto de estudo, a cidade de Areia. O capítulo aborda o contexto geográfico e histórico de Areia e das Praças João Pessoa e Pedro Américo.

A terceira parte, o **capítulo 4** que se refere à seleção e análise dos conjuntos fotográficos. A maioria das fotografias obtidas foram cedidas pelo IPHAN de um levantamento realizado antes da última reforma no ano de 2022.

Por fim, nas **considerações finais**, foram apresentados os resultados compreendidos de cada transformação sofrida na paisagem das praças e suas contribuições na paisagem atual.

**02**

---

**APORTE TEÓRICO  
METODOLÓGICO**

Neste capítulo, a partir de uma revisão de literatura sobre o tema da pesquisa, apresentam-se alguns conceitos que ajudarão a compreender o objeto de estudo e metodologia utilizada para análise. Serão abordados conceitos gerais e algumas discursões sobre praças, paisagem, paisagem urbana, fotografia urbana e memória.

## **A PRAÇA**

A praça é o espaço público urbano que desempenha função sociocultural, política, religiosa, econômica, de lazer. É o palco de encontros e acontecimentos das cidades.

Lamas (1993) aponta as praças como sendo elementos morfológicos exclusivos das cidades ocidentais. Ele distingue a praça de outros espaços formados acidentalmente do traçado urbano como vazios ou alargamentos das vias, identificando a praça como elemento intencional. O autor destaca que espaços que não nasceram como praças, nunca ganharão significação igual ao da praça. Para Lamas:

A praça é um elemento de grande permanência nas cidades.[...] A definição de praça na cidade tradicional implica, como na rua, a estreita relação do vazio (espaço de permanência) com os edifícios, os seus planos marginais e fachadas. estas definem os limites da praça e caracterizam-na organizando o cenário urbano. A praça reúne a ênfase do desenho urbano como espaço coletivo de significação importante. (LAMAS, 1993, p. 102)

Desde sua concepção, a ideia de praça sempre foi associada à espaço de convivências. Com a evolução dos centros urbanos, o papel da praça mudou embora seu caráter social tenha permanecido (ROBBA; MACEDO, 2002). Os usos desse importante espaço público não se limitam à esfera social, abrangendo atividades culturais e também de lazer. As praças também são definidas como sendo “espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.” (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 17).

Ao analisar a concepção de praça na cidade europeia, como as *piazze* italianas e *plazas* espanholas, que se caracterizam como espaços secos, ou seja, espaços desprovidos de vegetação, nota-se que atualmente poucas praças no Brasil possuem esta tipologia, a maioria tem como elemento a presença de espaços ajardinados (ROBBA; MACEDO, 2002). No entanto, no Brasil colonial, elas seriam comparadas aos largos e terreiros das igrejas pela funcionalidade destes espaços. Murillo Marx explica:

A praça como tal, para a reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios; acolhiam os seus frequentadores. (Marx, 1980, p. 50.)

As praças coloniais que surgiram no Brasil, construídas nos largos das igrejas, tinham funções políticas, militares, religiosas, comércio, lazer. Inicialmente se assemelhavam às **praças secas** europeias.

Na virada do século XIX, sob influência das reformas realizadas em Paris pelo barão Georges Eugene Hausmann, as cidades brasileiras passaram por planos de embelezamento e reformas urbanas numa tentativa de modernização do país. Nesse período, surge a **praça ajardinada**, que é o cruzamento da praça com o jardim. A função da praça já se altera, minimizando usos comerciais e militares e aumentando a função de contemplação da natureza. Neste momento, a praça passa a receber projetos de paisagismo (ROBBA; MACEDO, 2002).

Robba e Macedo (2002) ainda explicam sobre a linha de projetos paisagísticos denominada **Ecletismo**. Essa linha caracteriza-se pela apropriação de várias influências e estilos. Grandes praças ajardinadas ecléticas foram construídas nas primeiras décadas do século XX. O ecletismo tornou-se, por anos, o padrão paisagístico mais expressivo no Brasil.

No fim da primeira metade do século XX, sob influência dos **ideais modernos**, o espaço urbano passou a ser planejado funcionalmente. Robba e Macedo explicam:

A partir da década de 1940, sob forte influência de arquitetos paisagistas modernos, como Roberto Burle Marx, Thomas Church e Garret Eckbo, começam a aparecer os primeiros sinais de mudança na concepção dos espaços livres na cidade brasileira, com a alteração do seu programa de uso. Parques e praças passaram a englobar, em seus programas, o lazer ativo [...] (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 35).

Os ideais do espaço urbano moderno são utilizados até os dias atuais. A Praça da Casa Forte em Recife é um exemplar de espaço urbano moderno idealizado por Burle Marx (figura 04). Atualmente, as **praças contemporâneas** podem se resumir à liberdade e irreverência, mostrando-se abertos a muitas influências (ROBBA; MACEDO, 2002).



**Figura 04:** Praça de Casa Forte, nanquim sobre papel, 1935 [MARX, Roberto Burle. Arte e paisagem]

Fonte: <https://revista.algomas.com/5-fotos-das-pracas-de-burle-marx-no-recife-antigamente-2/>, acesso em 03 de fevereiro de 2023

## PAISAGEM

Discursões patrimoniais urbanas têm ganhado maior repercussão nos últimos anos devido às rápidas transformações que as cidades estão sofrendo. Conseqüentemente, estudos sobre a paisagem urbana têm ganhado notoriedade. Nesta pesquisa, é preciso entender que a paisagem é um objeto multidisciplinar, pois se insere em diferentes áreas de conhecimento, como o Urbanismo, Geografia, Artes, História, Filosofia no qual cada uma a trata sob uma perspectiva distinta e que se complementam.

Primeiramente é preciso conhecer a origem das primeiras noções de paisagem registradas. Alguns autores, como Donadieu et Périgord (2007) e Berque (1994, 2008), mencionam em seus estudos sobre o surgimento das primeiras noções da paisagem terem ocorrido na China do século IV. Em “Introdução à pintura de paisagem”, tratado escrito por Zong Bing (375 - 443), um importante pintor e teórico de pintura de paisagem da historiografia chinesa, o autor aborda sobre a natureza filosófica da paisagem, no qual ele diz que a paisagem “tende ao espiritual”, sendo a pintura da paisagem relacionada ao confucionismo. O conceito de paisagem neste primeiro momento se relaciona com as palavras, *shanshui* (景觀) que remete a montanha e água e *fon tin* (風景) que pode se referir à imagem do vento, ambas referem-se à noção do meio natural se relacionando ao espiritual (figura 05).



**Figura 05:** O tour de inspeção ao sul do imperador Kangxi, terceiro rolo: de Jinan ao monte Tai. Seção 06 e 05, Wang Hui, 1698.

Fonte: <https://www.metmuseum.org/pt/art/collection/search/49156>, acesso em 25 de janeiro de 2023

Já na cultura ocidental, o conceito de paisagem no latim é associado ao termo *Pagus* que significa “lugar” ou “vila” do qual derivaram quatro palavras (prefixos): *paese*, *país*, *pays* e *land*. As três primeiras se referem a uma porção do espaço geográfico, região geográfica, território. A última, *land*, significa terra que pode ser entendida como região, terreno. (BARBOSA e GONÇALVES, 2014). Neste primeiro momento, a paisagem independe da relação com o observador para existir.

Ela passa a ser inserida na pintura europeia a partir de pequenas vistas de janelas até posteriormente se tornar objeto principal da pintura. Com o passar do tempo, a paisagem passa a se encontrar em diversas áreas científicas, assumindo um caráter polissêmico que originou diferentes significados (BESSE, 2014). Besse ainda discorre sobre a paisagem estar relacionada a “cinco problemáticas paisagísticas”, considerando a paisagem como:

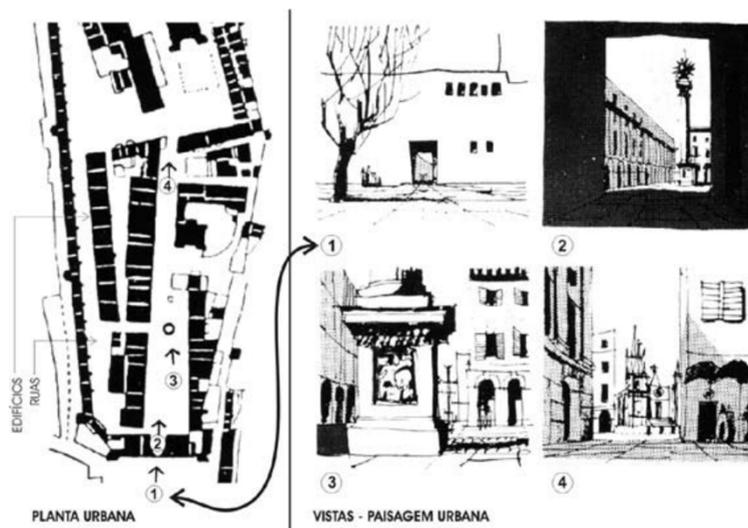
uma representação cultural (principalmente informada pela pintura), território produzido pelas sociedades na sua história, como um complexo sistêmico, articulando os elementos naturais e culturais numa totalidade objetiva, como um espaço de experiências sensíveis arreadas às diversas formas possíveis de objetivação, e como, enfim, um local ou um contexto de projeto. (BESSE, 2014, p. 12)

Quando o autor define a paisagem como uma representação cultural, ele relaciona a paisagem a uma realidade mental, na qual ela só existe quando é percebida, lida pelo homem. Nesse sentido, não há distinção entre a paisagem real e a paisagem representada.

Discussões sobre a paisagem deixaram de ser relacionadas somente ao natural como imagem de montanhas e riachos, passando a englobar elementos e conjuntos construídos pelo homem, como vilarejos e cidades. Nesse sentido, a paisagem também passou a ser discutida no contexto urbano.

## PAISAGEM URBANA

Em 1961, Gordon Cullen publica a primeira edição do livro “Townscape”. Diferentemente do conceito do latim para paisagem, Cullen (2010) aproxima o conjunto urbano do seu usuário e observador e, a partir de interesses e emoções destes, podem ser identificados elementos formadores dessa paisagem urbana. O conceito de paisagem urbana é formado sob a luz de três categorias. A primeira delas é a ótica que é a visão serial, esta é formada por imagens sequenciais de percursos urbanos (figuras 06).



**Figura 06:** Esquema síntese da visão serial de Gordon Cullen  
Fonte: Adaptado por Adam (2007) de Cullen (1983)

A segunda categoria é o local, esta relaciona às reações do indivíduo à sua noção de localização, às percepções de espaço aberto, espaço fechado. A terceira categoria é a de conteúdo o qual está relacionado aos aspectos da cidade como suas cores, estilos, escalas, características que evidenciam sua história (CULLEN, 1961). Estas três categorias formam o conceito de paisagem urbana e fornecem uma base para a compreensão e leitura das mesmas.

### **FOTOGRAFIA URBANA E MEMÓRIA**

A fotografia é um instrumento que congela momentos. Desde seu surgimento, no século XIX, as cidades tem sido um dos objetos preferidos pelos fotógrafos (POSSAMAI, 2008). As primeiras fotografias requeriam horas de exposição para captura, como é o caso da considerada primeira fotografia, realizada por Joseph Nicéphore Niépce em 1826 na França (figura 07).

A fotografia como representação exata da realidade foi amplamente utilizada para registrar as rápidas mudanças das grandes cidades por volta da segunda metade do século XIX (POSSAMAI, 2008). Neste contexto, ela passa a ser instrumento para documentação urbana. Graças a fotografia, elementos de cidades que sofreram com guerra e terremotos, por exemplo, puderam ser reconstruídos.



**Figura 07:** Primeira fotografia da história “View from the Window at Le Gras” por Joseph Nicéphore Niépce, 1826. Fonte: <https://gl.globo.com/pop-arte/noticia/2012/12/primeira-fotografia-da-historia-e-exposta-na-alemanha.html> , acesso em 25 de janeiro de 2023

A fotografia como representação exata da realidade, foi amplamente utilizada para registrar as rápidas mudanças das grandes cidades por volta da segunda metade do século XIX (POSSAMAI, 2008). Neste contexto, ela passa a ser instrumento para documentação urbana. Graças a fotografia, elementos de cidades que sofreram com guerra e terremotos, por exemplo, puderam ser reconstruídos. No entanto, deve-se ter em mente que a fotografia carrega intencionalidade, os valores do fotógrafo estão presentes no posicionamento da câmera, ângulo, direção, recorte espacial.

Em 1924, o historiador francês Jacques Le Goff se refere à fotografia como fenômeno significativo da memória coletiva.

[...] é a fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica. (Le Goff, 1924, p. 446)

Le Goff já falava sobre a fotografia trazer verdade à memória. Quando a exatidão da fotografia urbana dá precisão à memória do lugar, provoca emoção. A memória contextualiza a fotografia e a fotografia valida a memória visual.

Ao relacionar a memória ao lugar, Nuala (2007) escreveu:

O conceito de memória pública tem sido associado ao desenvolvimento de emoções e laços ideológicos com geografias particulares. A memória não é simplesmente uma recordação de tempos passados, ela também está ancorada em lugares passados e visualizada em alvenaria e bronze, bem como em canto e som. A ordenação da memória em torno de locais de memória coletiva fornece um foco para a realização de rituais de lembrança e, às vezes, esquecimento. (Nuala, 2007, p. 322-323)

A memória coletiva se mostra ser mais do que a lembrança de acontecimentos vividos simultaneamente, ela se torna associada ao lugar seja por aspectos físicos e visuais, mas até mesmo sons e cheiros. Os locais de memória coletiva se consolidam em paisagens afetivas.

O sociólogo francês, Maurice Halbwachs (1992) em sua obra *On Collective Memory* foi o primeiro a tentar dar definição crítica à ideia de memória coletiva. Para ele, a memória estava enraizada numa crença de que memórias comuns do passado num grupo social, vinculado por classe, parentesco ou religião, conecta os indivíduos numa identidade compartilhada em comum quando as memórias são invocadas. Ao relacionar a memórias ao lugar, Halbwachs (1992) conceitua a “semiótica do espaço”, no qual trata o espaço como sistema de significados ao invés de somente ser pano de fundo para interpretação.

Entender como a paisagem se relaciona a memória coletiva, explica a necessidade da reintegração de elementos importantes para a população na paisagem urbana, como é o caso do objeto de estudo deste trabalho que veremos a seguir.

## **METODOLOGIA DE ANÁLISE DA PAISAGEM POR MEIO DE FOTOGRAFIAS**

Aqui serão abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para analisar as principais transformações na paisagem das Praças Pedro Américo e João Pessoa. Esse estudo tem por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica, visto que será uma análise sem objetivo de resolver alguma problemática.

Para atingir os objetivos propostos e compreender melhor o trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Nesta abordagem, a pesquisa utiliza o ambiente como fonte direta de dados, dados visuais e bibliográficos para interpretação de um fenômeno mais profundamente.

A referência metodológica escolhida para a análises de paisagens em fotografias foi a de Coelho (2011). A metodologia é chamada de Desmontagem e (re)montagem, a qual é dividida em 3 etapas. A ETAPA 1 é a escolha de imagens, nesta etapa a escolha inicia com a documentação encontrada em pesquisas preliminares e formados conjuntos de imagens com características comuns. A autora destaca a importância do olhar para as diferentes fotografias ser múltiplo para oferecer diferentes informações. Ela ainda sugere alguns critérios para agrupamento das fotografias: enquadramentos e pontos de vista, ângulos de vista, escalas, períodos.

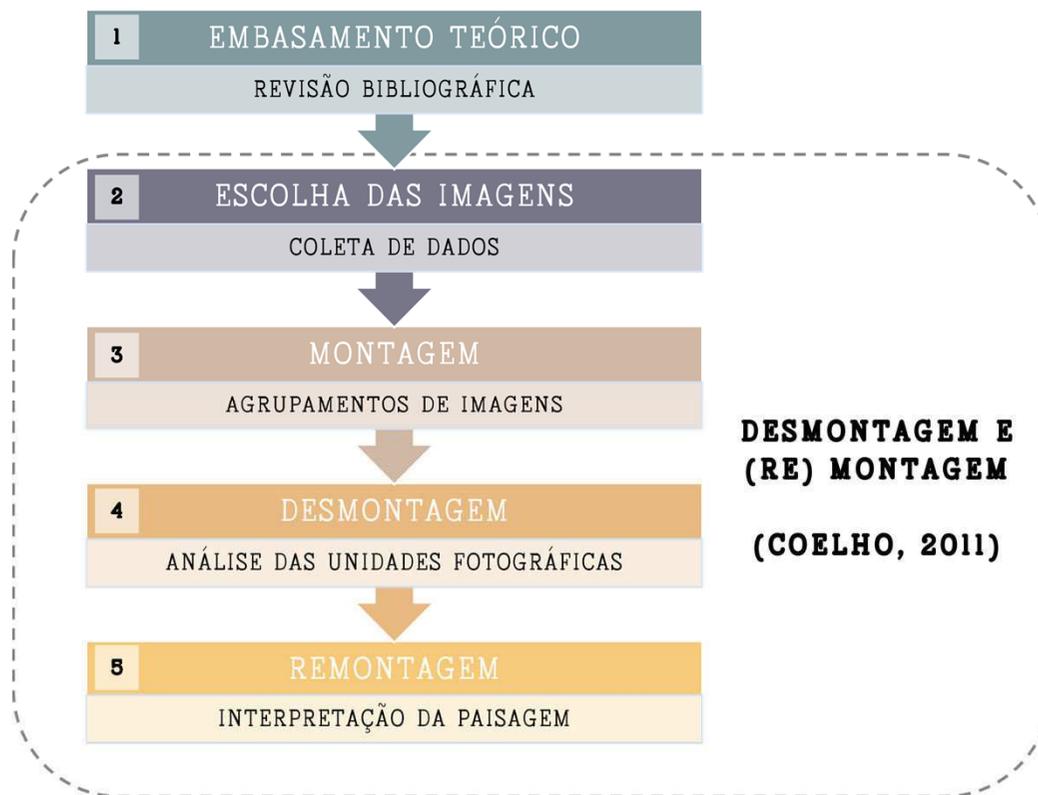
A ETAPA 2 é de análise, também chamada de desmontagem. Nessa etapa há a decomposição das imagens. Para esta etapa, a autora organiza uma Ficha Descritiva que é dividida em 3 partes, a de identificação da fotografia, descritores formais - plano de expressão e descritores de conteúdo - plano do conteúdo.

E por fim a ETAPA 3, a síntese - (re)montagem. Essa etapa utiliza dos dados obtidos na etapa anterior e realiza a interpretação das análises.

Utilizando-se como suporte metodológico para interpretação de paisagens a metodologia elaborada por Coelho (2011) e adaptando para o presente trabalho, a pesquisa foi estruturada em cinco etapas: 1. revisão bibliográfica e pesquisa documental, a qual consistiu no levantamento de bibliografia existente para embasamento do aporte teórico; 2. a escolha de imagens, etapa em que houve coleta de dados sobre a cidade de Areia, das Praças Pedro Américo e João Pessoa e coleta de fotografias do período selecionado que enquadravam as praças ou parte delas; 3. Montagem, que foi definido o critério de agrupamento das fotografias e seleção delas; 4. Desmontagem que consiste na análise das fotografias individualmente, esta etapa irá utilizar somente parte da ficha descritiva que contém informações de identificação da fotografia e descrição básica do plano de expressão devido ao nível de complexidade deste trabalho; 5. e a etapa da remontagem quando é feita a interpretação da paisagem do conjunto fotográfico e no caso desta pesquisa, identificar as principais características e transformações em cada período

período contextualizadas na história.

A pesquisa foi realizada durante os meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023.



**Figura 08:** Esquema metodológico baseado na conceituação de COELHO (2011).

Fonte: Adaptado por Thayanne Duarte. 2023.

**03**

---

**CONTEXTUALIZAÇÃO**

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Este capítulo abordará aspectos importantes sobre o objeto de estudo. No primeiro momento irá discorrer sobre a cidade no qual as praças se inserem, Areia na Paraíba, fazendo uma breve contextualização geográfica e histórica e sobre seus processos de tombamento. Posteriormente será abordada a história das praças João Pessoa e Pedro Américo e sua inserção na cidade.

## Areia

“Minha cidade é pequenina,  
Mora banca e risonha na serra.  
E não cresceu. Teve essa sina,  
Sempre e sempre a mesma terra.  
Nunca mudou – cidadezinha do norte –  
Com sua figura doce e calma,  
Nem mudará até a morte,  
Para ter sempre a mesma alma.  
Minha cidade serrana  
É a mesma desde eu menino,  
Mas sendo, como é, sensível e humana,  
Está também cumprindo o seu destino.  
Se não cresce, é pela idade,  
Já sendo o que tem de ser.  
Não cresceu na mocidade  
E já passou a idade de crescer.”

**Almeida, Quarto Minguante**



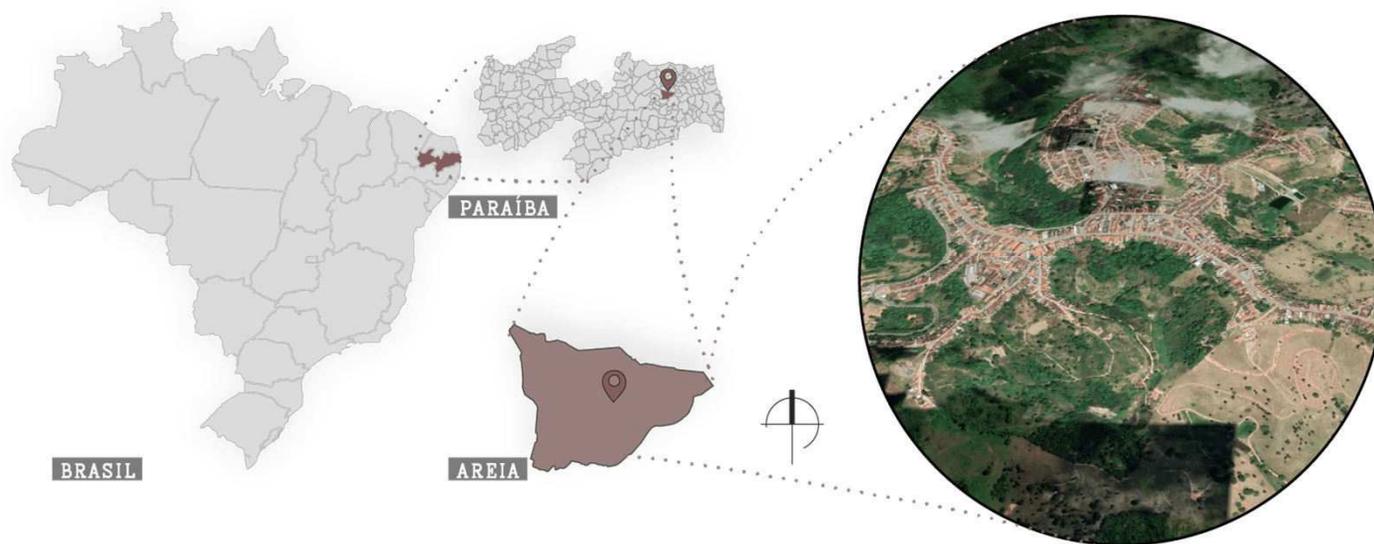


**Figura 09:** Solar José Rufino em Areia – PB. Fonte: a autora, 2023

## **CONTEXTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DE AREIA**

A cidade de Areia localiza-se na mesorregião do Agreste e microrregião do Brejo Paraibano a uma distância de 128 km da capital paraibana, João Pessoa e a 53 km de Campina Grande. Areia encontra-se a 618 metros acima do nível do mar e possui uma área territorial de 269,130 km<sup>2</sup> (IBGE, 2021). Sua implantação acompanha as curvas de um relevo íngreme, com vales profundos e estreitos dissecados situados na região oriental do Planalto da Borborema (BELTRÃO et al, 2005).

Assim como as cidades do seu entorno, Areia possui um clima ameno e bastante úmido no inverno (IBGE, 1960). O núcleo urbano é cercado por vegetação remanescente, que é percebida nos vales, embora boa parte da floresta que existia tenha sido derrubada para o plantio de agave e cana-de-açúcar durante os séculos XVIII e XIX (MORAES, 2008).



**Mapa 02:** Mapa temático na sequência: Brasil, Estado da Paraíba e Areia. Fonte: elaborado pela autora, 2023.

**Figura 10:** Vista de satélite de Areia - PB. Fonte: Google Earth, 2023

A ocupação do território da atual cidade de Areia ocorreu entre o final do século XVII e início do século XVIII. Segundo Almeida (1980), no período anterior à invasão holandesa, moradores de Mamanguape haviam adentrado até a zona do brejo, numa região conhecida como Sertão de Bruxaxá (“terra onde canta a cigarra”), Bruxaxás eram os índios que primitivamente habitavam a região de grande nação da família linguística *Cariri*. Mais tarde, surgiu o núcleo inicial que deu origem a cidade de Areia, que receberá seu nome apenas dez anos depois, em 1770 (ALMEIDA, 1980).

A cidade surgiu através de um sítio. O mesmo só tinha apenas um curral à margem da estrada, onde servia para recolhimento do gado que vinha do sertão, e seguia destino para comercialização no litoral. A partir desse curral, um movimento de viajantes e tropeiros fez com que um povoado começasse se desenvolver (ALMEIDA, 1980). Inicialmente, o autor aponta que as construções foram construídas de mocambos de sapé ou palha de pindoba. Almeida observa:

As habitações iam acompanhando o relevo do terreno, umas trepadas em ribanceiras, outras de ladeira abaixo, com vários batentes de descida a partir da soleira de entrada. Só muito tempo depois, à medida que a riqueza começou a entrar em circulação, foi que aquelas toscas construções cederam lugar a casas de taipa real ou mesmo de alvenaria, com as clássicas urupemas nas janelas. (ALMEIDA, 1980, p. 11)

A primeira rua da cidade, foi denominada “Rua do Grude”, onde se originou o núcleo urbano. O povoado começou a crescer a partir dali e a mudar de fisionomia, “a espalhar-se pelos terrenos escassos da lombada na serra.” (ALMEIDA, 1980, p 12). Mais tarde o desenvolvimento urbano, a Rua do Grude recebeu o nome de Rua da Gameleira (CAJU & CAVALCANTI FILHO, 2005)

Com a ligação do sertão a capital, a estrada passou a ser preferida pelo sertanejo para intercâmbio dos produtos de consumo e sendo na época habitada pelos índios de Bruxaxás, Areia era conhecida inicialmente como Sertão de Bruxaxá, posteriormente apenas que denominou-se Brejo de Areia.

Sobre a origem do nome Brejo de Areia, Almeida explica:

A denominação Brejo de Areia foi tirada de um riacho que passa pela propriedade Saboeiro, ao nascente da cidade, e que adiante toma o nome de Mandaú, afluente do Mamanguape. Em Saboeiro, a antiga estrada que ia de Areia para Alagoa Grande cortava o riacho, exatamente no ponto onde havia pequenos barrancos de areia, acumulados à margem do córrego. Vem daí o nome que tomou de riacho de areia e que se estendeu com o tempo a todo o Sertão de Bruxaxá. A palavra Brejo deriva dos alagadiços e águas correntes, em grande abundância, na encosta oriental da Borborema, ao passo que areia, material escasso em todo o município, só mesmo por ironia encontra sua origem na ocorrência do riacho do Saboeiro. (ALMEIDA, 1980, p. 13-14)

Hoje a cidade possui a bela paisagem de um casario colorido bem preservado, praças estruturadas a partir das principais igrejas da cidade, Matriz de N. S. da Conceição, onde se encontrava uma antiga capela e a Igreja de N. S. Do Rosário. Teatro Minerva, que foi o primeiro teatro da Paraíba. Museu Casa Pedro Américo, casa onde nasceu o pintor, Pedro Américo de Figueiredo e Melo, famoso por ter pintado o quadro do Grito do Ipiranga. Solar José Rufino, onde abriga o único exemplar de senzala urbana conhecida no Brasil.

## **PATRIMÔNIO CULTURAL TOMBADO**

Por se tratar de uma cidade histórica, a área central da cidade de Areia, é reconhecida pela preservação da sua arquitetura colonial e espaços públicos preservados como é o caso das praças. A cidade também abriga o único exemplar de senzala urbana no país localizada no Solar José Rufino. Na década de 1960, muitas cidades históricas passaram por desenvolvimento urbano e obras que destoava do estilo das cidades, como foi o caso da cidade de Areia com a reconstrução das Praças Pedro Américo e João Pessoa com características do modernismo que será melhor explicado à frente.

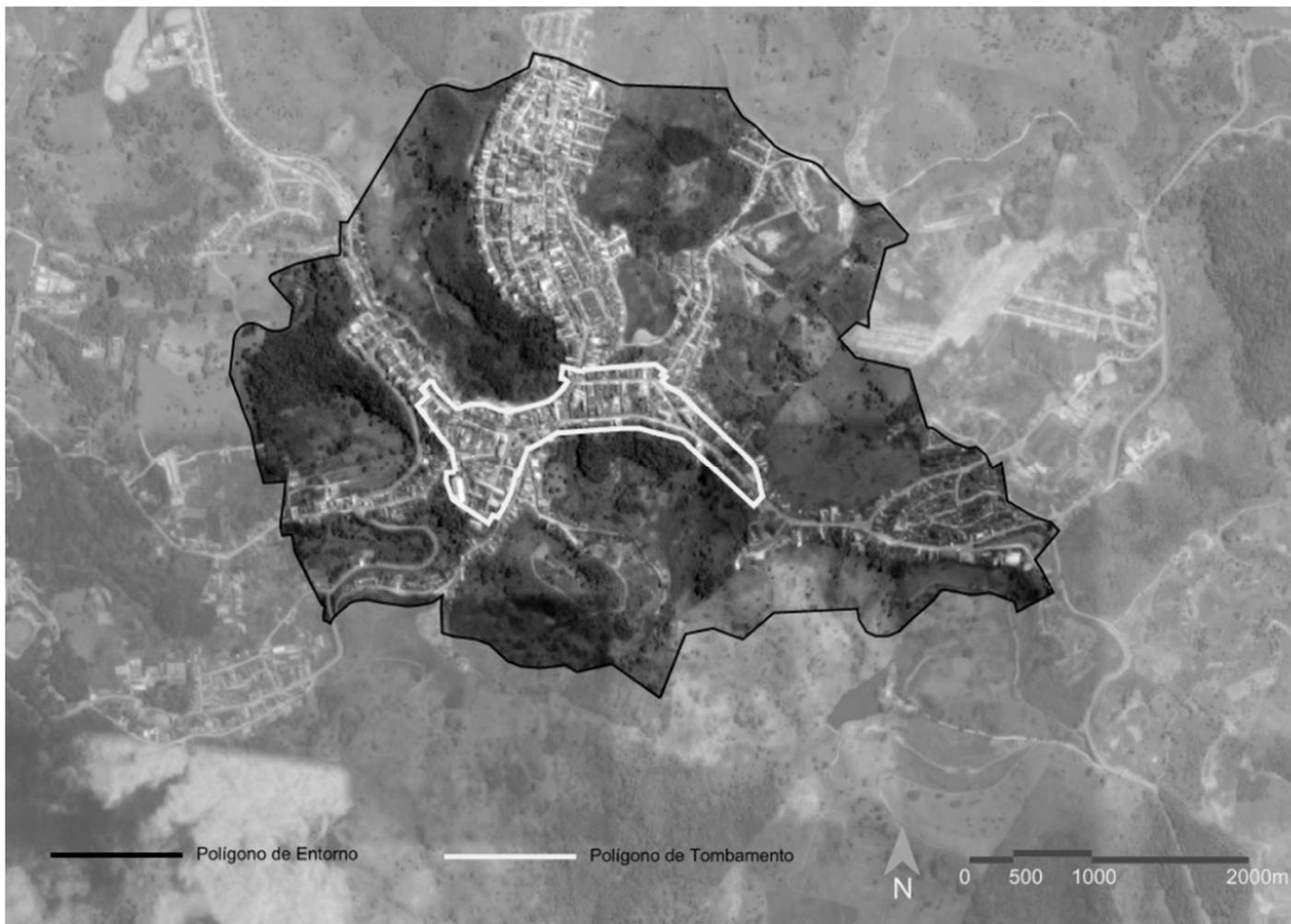
Entre os anos de 1973-1987, em meio a um crescimento urbano acelerado que se estendia pelo Brasil, surgiu o Programa de Cidade Históricas (PCH) que foi o primeiro programa federal a ter como iniciativa a recuperação do patrimônio cultural urbano no país. O programa tinha como principais objetivos reativar economicamente o estoque patrimonial do Nordeste, promovendo o turismo e o desenvolvimento econômico local (CORRÊA, 2012).

No final da década de 1970, o governo estadual publicou o Decreto nº 8.312, de 04 de dezembro de 1979, que se refere ao tombamento da cidade, reconhecendo seu patrimônio histórico-cultural e socioeconômico. A proteção do patrimônio na cidade ficou a cargo do IPHAEP, responsável pela orientação e fiscalização.

No ano de 2006, o conjunto histórico e urbanístico de Areia teve seu tombamento homologado em nível federal pelo IPHAN, sendo reconhecido como patrimônio histórico nacional. O ano de abertura do processo N° 1489-T-02 ocorreu em 2002 solicitado pela Associação Amigos de Areia - AMAR (FERREIRA, 2010).

O IPHAN tomou como base valores históricos, urbanísticos e paisagísticos para o tombamento do conjunto. O fato da cidade ter participado ativamente em revoluções no século XIX foi um fator importante para o tombamento. Na região tombada existem cerca de 420 imóveis, exemplares arquitetônicos remanescentes dos séculos XVIII e XIX. Para indicação das normas, o IPHAN publicou a Portaria nº 297, de 4 de outubro de 2010 que delimita o perímetro da área tombada e seu entorno e dá as diretrizes de intervenção no patrimônio tombado, inclusive sobre modificação de cores das fachadas. A Portaria Nº 446, de 29 de novembro de 2018 alterou a Portaria nº 297, de 4 de outubro de 2010, com relação à alteração da poligonal de entorno do limite de tombamento (mapa 03).

A cidade de Areia é um exemplo de como a preservação do patrimônio cultural pode trazer benefícios econômicos, sociais e culturais para a comunidade. Ao visitar a cidade, os turistas têm a oportunidade de conhecer de perto a riqueza histórica e cultural do Brasil, além de apoiar a economia local.



**Mapa 03:** Mapa da cidade de Areia com a delimitação da área de tombamento do IPHAN. Fonte: BRASIL. Portaria Nº 446, de 29 de novembro de 2018. Dispõe sobre a regulamentação e os critérios para avaliação de intervenções no Conjunto Histórico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Areia e entorno, no estado da Paraíba. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. n. 446, p. 23. 19 nov. 2018. Seção 1

PRAÇAS  
JOÃO PESSOA E  
PEDRO AMÉRICO

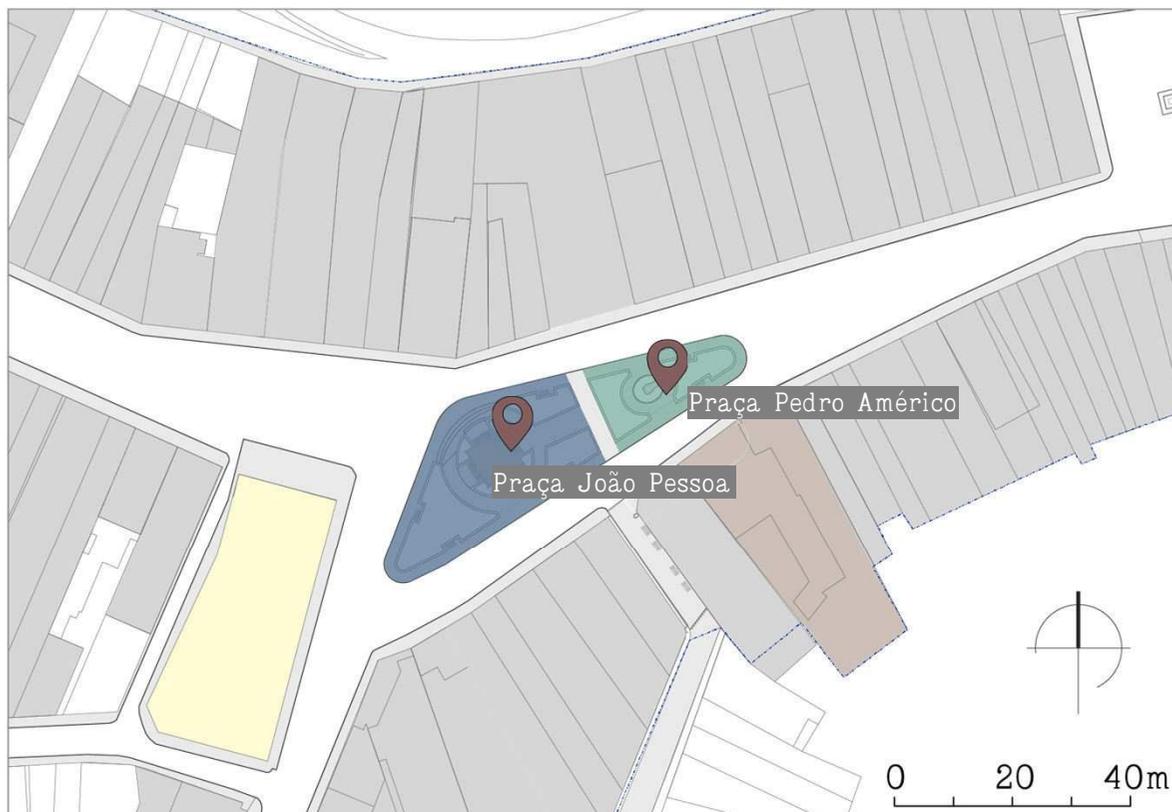


Em Areia, a praça é mais que um elemento morfológico de encontros e desencontros, é o coração da cidade. A cidade possui três grandes praças, a Praça João Pessoa e Praça Pedro Américo que localizam-se no largo da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a Praça Ministro José Américo de Almeida que fica localizada próxima à Igreja do Rosário. Mas é nas Praças Pedro Américo e João Pessoa onde ocorre o maior número de eventos e encontros na cidade, mesmo antes de receber seus jardins.

As praças Pedro Américo João Pessoa constituem um espaço público mais importante de Areia informaram se em virtude de um rebaixamento no relevo que constituiu uma Lagoa e tornou necessário o alargamento da Rua Principal da cidade naquele local. [...] (Moraes, 2008, p. 173)



**Mapa 04:** Localização das Praças Pedro Américo e João Pessoa em Areia. Fonte: elaborado pela autora, 2023



#### LEGENDA

- Praça João Pessoa
- Praça Pedro Américo
- Igreja Matriz De Nossa Senhora Da Conceição
- Solar José Rufino

**Mapa 05:** Praças Pedro Américo e João Pessoa e entorno. Fonte: elaborado pela autora, 2023

Antes de ser praça, era um largo, o da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. O local já era espaço de celebrações religiosas como as procissões e também de desfiles cívicos. Na administração do prefeito Otacílio de Albuquerque, entre os anos de 1904 a 1908, foi construído um coreto de ferro e o antigo largo passou a se chamar Praça Álvaro Machado (Almeida, 1980). No ano de 1922, a revista *Ilustração Brasileira* publicou uma matéria sobre o início das obras de rodagem entre Areia e Alagoa Grande na qual continha uma fotografia da cidade de Areia registrada da torre da Igreja Matriz onde é possível observar o aspecto da cidade e o coreto de ferro da Praça Álvaro Machado (figura 11).



**Figura 11:** Praça Álvaro Machado. Fonte: Revista *Ilustração Brasileira* Edição nº25, pg. 215.

No ano de 1929, nomeado pelo governador da Paraíba, João Pessoa, o Coronel Jayme Augusto de Almeida assume a prefeitura de Areia e dá continuidade às obras de rodagem na cidade. Em 1933, foram construídas duas praças ajardinadas no lugar da praça Álvaro Machado, a Praça João Pessoa nomeada em homenagem ao governador João Pessoa e a Praça Pedro Américo que recebeu este nome em homenagem ao pintor Pedro Américo, nascido na cidade. O coreto de ferro deu lugar a um de alvenaria na Praça João Pessoa envolto de jardins. As duas praças eram divididas por uma rua para veículos e eram delimitadas pelo passeio público com bancos e postes de iluminação. A divisão por uma via de carros era maior do que uma barreira física, era uma barreira social. Enquanto as classes mais baixas ocupavam a Praça João Pessoa, a elite tinha para si a Praça Pedro Américo.

A Praça Pedro Américo recebe um busto de bronze do pintor Pedro Américo, no ano das celebrações do seu centenário, em 1943, presente do presidente da República, Getúlio Vargas (figura 12). Inicialmente o busto encontrava-se voltado para a casa onde nasceu o pintor, mas posteriormente foi voltado para leste onde permaneceu até 2022.



**Figura 12:** Praça João Pessoa e monumento a Pedro Américo, Gilberto Stuckert. Fonte: Acervo do IPHAN

No período entre as décadas de 1940 e 1960, a praça passou a ser registrada em fotografias pelo fotógrafo Gilberto Stuckert, que já tinha experiência em registrar paisagem urbana na cidade de João Pessoa. Estas fotografias foram fundamentais na compreensão da paisagem das praças e o centro de Areia.

No ano de 1966, na administração do prefeito Elson Cunha Lima, as praças passaram por uma reforma completa. O coreto foi demolido, dando lugar a uma plataforma em balanço engastada numa coluna. Foi construído um espelho d'água no lugar onde antigamente existia uma lagoa. As mudanças caracterizavam novos tempos para Areia, elementos do paisagismo urbano modernista, foram inseridos. O piso em pedra portuguesa estava na moda, influenciada pelas obras do paisagista modernista, Burle Marx. Porém, a nova forma destoava do casario colonial presente na cidade.

Em 1979, como citado anteriormente, a cidade de Areia é tombada pelo IPHAEP, estando as praças dentro do limite delimitado pelo Instituto.

No ano de 1989, no governo do prefeito Ademar Paulino de Lima, as obras de reconstrução da antiga praça ajardinada foram concluídas. Santos e Lima Júnior explicam:

Foi na administração do prefeito Ademar Paulino de Lima, no ano de 1989, que a cidade de Areia recebeu uma nova praça central, em particular, a devolução do Coreto no referido logradouro público construído na década de 1930, pelo então prefeito Cel. Jayme Augusto de Almeida, fora demolido posteriormente na década de 1960. Todavia, com o apoio do vice-prefeito Antônio Carlos Q. T. de Barros (Cacau) e da equipe de obras da Prefeitura Municipal, foi elaborado um projeto piloto com a reconfiguração do antigo coreto, dando à Praça João Pessoa uma nova roupagem e o aspecto de centro histórico, que, a partir de então, abriga um local que serviu no passado para encontro de amigos, os primeiros olhares dos jovens, brincadeiras de infância e, até mesmo, memoráveis encontros políticos...;[...] (SANTOS; LIMA JÚNIOR, 2021, p. 73)

As iniciativas de reconfiguração das praças partiram de interesses da prefeitura municipal de Areia com o intuito de devolver à cidade o aspecto de centro histórico. Os autores recorrem aos usos do espaço antigamente utilizando-se da memória coletiva. Assim foram retomadas características e realizados melhoramentos nas praças.

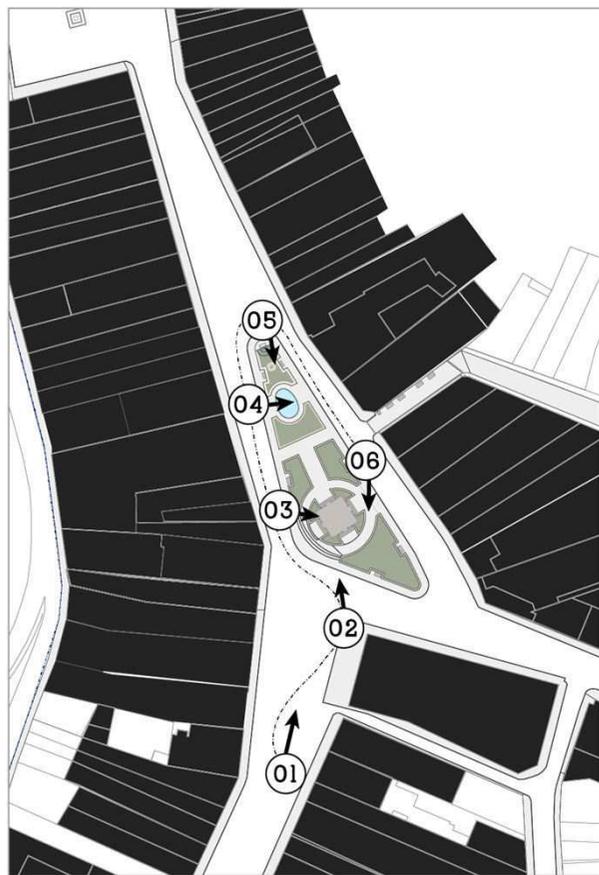
Passaram a ter seus jardins em nível acima do passeio, delimitadas por muretas que apoiavam assentos. Como já citado, foi construído um novo coreto similar ao anterior o qual recebeu o nome de Jayme de Almeida.

Com o tombamento pelo IPHAN do Conjunto Histórico, Urbanístico e Paisagístico da Cidade de Areia no ano de 2006, as praças passaram a estar protegidas pelo instituto.

Em 2022, no governo da prefeita Sílvia César Farias da Cunha Lima, por meio de um processo licitatório, houve uma reforma de ambas as praças com a troca do piso, restauração e reposicionamento dos postes de iluminação pública, troca de revestimentos das muretas, restauração do coreto, construção do calçadão. A Praça Pedro Américo passou por maiores mudanças. Foi inserido um espelho d'água com fonte luminosa no lugar do busto e este foi reposicionado em uma nova estrutura. Com o projeto de paisagismo, houve preservação das maiores árvores e implantação de mais flores. Eventos ocorrem no espaço das praças o ano inteiro, procissões, concertos, festividades de Natal e ano novo, shows, São João, desfiles cívicos.

A paisagem atual das praças é composta por altas e médias árvores, o coreto, a fonte, as pessoas, busto de Pedro Américo, tendo como plano de fundo o colorido casario colonial. Quem chega em Areia vindo de Campina Grande, se depara com uma série de emoções que a paisagem provoca no observador. Assim, foi organizada uma visão serial de fotografias em série tiradas da paisagem das praças para melhor compreensão.

## VISÃO SERIAL - PRAÇAS



0 20 40m

### PLANTA URBANA



01



02



03



04



05



06

### VISTAS URBANAS

**Figura 13:** Visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen. Fonte: elaborado pela autora, 2023

## 01



**Figura 14:** Fotografia 01 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen. Fonte: elaborado pela autora, 2023



**Figura 15:** Fotografia 02 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen. Fonte: elaborado pela autora, 2023

## 03

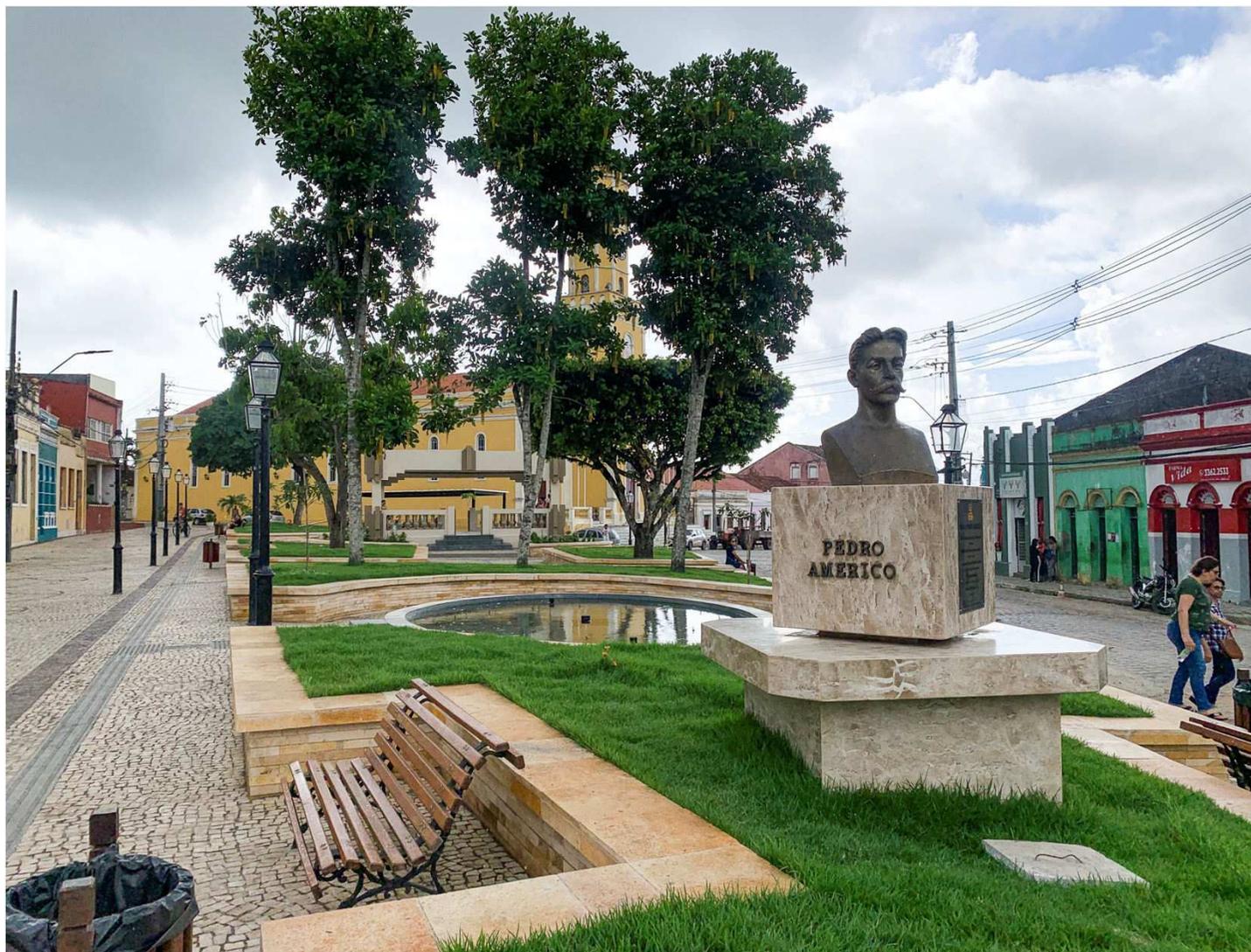


**Figura 16:** Fotografia 03 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen. Fonte: elaborado pela autora, 2023



**Figura 17:** Fotografia 04 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen. Fonte: elaborado pela autora, 2023

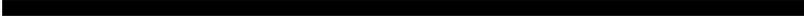
## 05



**Figura 18:** Fotografia 05 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen. Fonte: elaborado pela autora, 2023



**Figura 19:** Fotografia 06 da visão serial das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia – PB, baseada na visão serial de Gordon Cullen. Fonte: elaborado pela autora, 2023



**TIMELINE**





## DEMOLIÇÃO CONSTRUÇÃO

Prefeito Elson  
Cunha Lima

1966

PRAÇA MODERNA

Prefeito  
Ademar Paulino

1989

## RECONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA

A Praça Moderna é  
demolida e a antiga  
praça reconstruída

IPHAN

Conjunto  
histórico e  
urbanístico  
de Areia

TOMBADO

2006

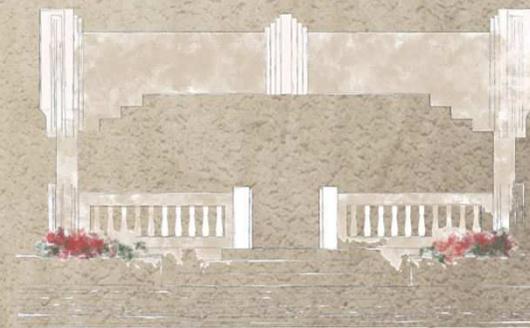


2022

REFORMA

Construção de espelho  
d'água e fonte

Troca de revestimentos



**04**

---

**ANÁLISES DAS  
FOTOGRAFIAS**

Este capítulo destina-se às análises do conjunto fotográfico das Praças João Pessoa e Pedro Américo utilizando-se do princípio da desmontagem e (re) montagem, metodologia de Coelho (2011) para análises de paisagens em fotografias.

A coleta de imagens históricas das praças foi feita diretamente com o IPHAN na cidade de Areia que já possuía em seu acervo, uma boa quantidade de fotografias devido ao levantamento histórico realizado pelo instituto antes das obras de reforma em 2022. Outras fontes foram o acervo digital da revista Ilustração Brasileira, sites de turismo da cidade e a própria autora.

Na seleção dos critérios para agrupamento das imagens a serem analisadas, achou-se necessário agrupar primeiramente por períodos históricos, levando em consideração períodos de transformações ocorridas nas praças. Na contextualização histórica, pôde-se identificar que o espaço passou por cinco principais momentos em sua morfologia mostrados na timeline. O **primeiro período** referente ao momento anterior à construção da praça ajardinada no lugar da antiga Praça Álvaro Machado. O **segundo período** entre a construção das Praças João Pessoa e Praça Pedro Américo na década de 1930 e sua demolição na década de 1960, dando lugar à praça com características modernas. O **terceiro período** é referente ao tempo em que as praças permaneceram com suas

características modernistas, que durou até o fim da década de 1980. O **quarto período** que se refere ao tempo entre a construção das praças ajardinadas contemporâneas semelhante às da década em 1930 e a reforma de 2022. E o **quinto período** a reforma ocorrida em 2022.

O segundo critério adotado na etapa de montagem dos conjuntos foi o posicionamento e enquadramento do motivo da fotografia. Nas fotos mais antigas, devido à carência de material, as praças aparecem nas fotos mais gerais da cidade no canto da fotografia, mas nas demais buscou-se analisar as praças de diferentes ângulos de visão para leitura da paisagem mais completa. Foram descartadas fotografias semelhantes dentro do mesmo período de análise.

O primeiro período, referente ao ano de 1922, justifica-se pela datação conhecida da primeira fotografia de análise. Pode-se perceber que o coreto desta fotografia é um modelo antecessor do coreto de ferro da segunda fotografia pelo telhado e detalhes arquitetônicos, o que se deduz que a data da segunda fotografia, embora desconhecida, é posterior à da primeira. Os outros períodos de análise foram baseadas em datas conhecidas e documentadas.

O agrupamento das imagens de análise escolhidas encontra-se a seguir,



1933

1º PERÍODO



1966

2º PERÍODO



1989

3º PERÍODO



1922

4º PERÍODO



ATUAL

5º PERÍODO

1º PERÍODO

PRAÇA ÁLVARO MACHADO

1922 - 1933



**Fotografia 01:** Praça Álvaro Machado. Fonte: Revista Ilustração Brasileira, 1922



**Fotografia 02:** Procissão e Praça Álvaro Machado. Fonte: Acervo do IPHAN, anterior à 1933

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

79

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

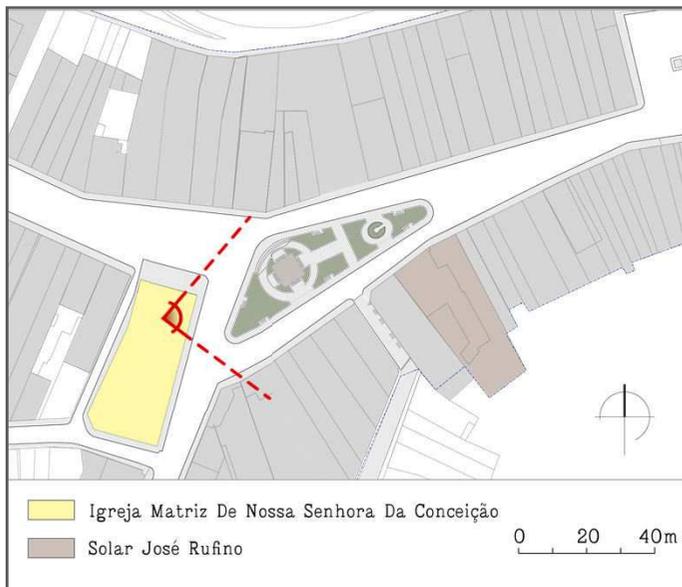
Praça Álvaro Machado | PRAÇA ÁLVARO MACHADO

01

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

#### ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

#### PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

#### ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Oblíquo

#### FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

#### PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Desconhecido

DATA  
1922

TÍTULO  
Praça Álvaro Machado

ACERVO  
Revista Ilustração Brasileira Edição nº25,  
pg. 215.

#### INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Imagem de matéria sobre início das obras de rodagem entre a cidade de Alagoa Grande e Areia. Fotografia tirada da torre da igreja

#### ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Coreto de ferro, Rua do Comércio (atual Rua Getúlio Vargas), Solar José Rufino.

#### RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho inicial da Rua da Comércio, Largo da Igreja Matriz.

#### DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

No primeiro plano, se observa o coreto de ferro localizado no largo da Matriz. Em segundo plano, a Rua do Comércio sem a presença de pessoas e veículos. Ao fundo, onde podemos visualizar conjunto urbano arquitetônico.

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

81

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

Procissão e Praça Álvaro Machado | PRAÇA ÁLVARO MACHADO

02

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

#### ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

#### PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

#### ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Oblíquo

#### FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

#### PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Desconhecido

DATA  
Desconhecida - anterior à 1933

TÍTULO  
Procissão e Praça Álvaro Machado

ACERVO  
IPHAN

#### INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Fotografia tirada provavelmente da escadaria da Igreja da Matriz durante evento religioso.

#### ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Coreto de ferro, Rua do Comércio (atual Rua Getúlio Vargas), Solar José Rufino.

#### RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho inicial da Rua da Comércio, Largo da Igreja Matriz.

#### DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

No primeiro plano, se observa a Rua do Comércio onde ocorre uma procissão. O Largo da Matriz do lado direito com o coreto de ferro encontram-se em segundo plano, onde podemos visualizar ao fundo o conjunto urbano arquitetônico.

## ANÁLISE DO CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS

Este primeiro conjunto fotográfico situa-se na Areia entre os anos de 1904 e 1933. No largo da Matriz foi construída a Praça Álvaro Machado no governo do prefeito Otacílio de Albuquerque. A praça não possuía limites visíveis. Ela se caracterizava como praça seca, tipologia em que a maior parte de sua área total não existe vegetação mas que existe algum mobiliário e função urbana. Este tipo de espaço era característico nas cidades portuguesas. Sua principal função social era de ser um espaço de eventos religiosos, algo que é observado na fotografia 02 durante uma procissão.

O único mobiliário visualizado nas fotografias é o coreto de ferro centralizado no meio do largo que ainda não contava com calçamento. É possível observar que os coretos das duas fotografias são diferentes, o que revela que as fotografias foram tiradas em períodos diferentes dentro do recorte temporal. O fato dos coretos serem de ferro, pode indicar que houve uma tentativa de modernizar a cidade, nesta época a “arquitetura do ferro” estava sendo difundida nos espaços públicos brasileiros como símbolo de progresso.

O olhar fotográfico se volta para a extensão da Rua do Comércio. Ao fundo é possível observar uniformidade do conjunto arquitetônico e o Solar José Rufino se destacando com gabarito maior que as demais construções. A primeira fotografia é possível ter uma visão aérea geral da rua que se inicia no largo da igreja Matriz.

Os elementos representativos que mais se destacam são o coreto e o casario colonial da rua. A rua já é bem consolidada, sem lotes vazios. Não é possível identificar vegetação na região do largo. A segunda fotografia mostra uma manifestação religiosa no entorno do largo e o coreto já com o telhado diferente do da primeira fotografia. A fotografia foi tirada, provavelmente, da escadaria da igreja matriz e enquadra o Solar José Rufino. O espaço urbano na época, principalmente por estar ao lado da igreja matriz, era local dos eventos religiosos, trocas comerciais, eventos cívicos. A escassez de mobiliário urbano e vegetação, tornava a praça mais um local de passagem do que de permanência.

É interessante observar as primeiras iniciativas de embelezamento do espaço público com a inserção do coreto de ferro, assim como ocorria em outras cidades brasileiras.

2º PERÍODO

PRAÇAS AJARDINADAS

1933 - 1966



**Fotografia 03:** Praça Pedro Américo e praça João Pessoa em dia de homenagens a Pedro Américo.  
Fonte: Acervo do Iphan, década de 1940



**Fotografia 04:** Fotografia aérea das praças Pedro Américo e João Pessoa.  
Fonte: Gilberto Stuckert, Entre década de 1940 e 1960



**Fotografia 05:** Fotografia do busto de Pedro Américo e Coreto.  
Fonte: Gilberto Stuckert, Entre década de 1940 e 1960

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

87

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

Praça Pedro Américo e Praça João Pessoa em dia de homenagens a Pedro Américo | PRAÇAS AJARDINADAS

03

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

#### ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

#### PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

#### ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Oblíquo

#### FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

#### PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Desconhecido

DATA  
Década de 1940

TÍTULO  
Praça Pedro Américo e Praça João Pessoa  
em dia de homenagens a Pedro Américo

ACERVO  
IPHAN

#### INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Fotografia tirada durante homenagem a Pedro Américo com a Filarmônica Abdon Felinto Milanez.

#### ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Coreto, Praça ajardinada, busto de Pedro Américo, casario colonial.

#### RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho inicial da Praça Pedro Américo voltado para a entrada da cidade.

#### DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano encontra-se o busto de Pedro Américo voltado para a rua, centralizada na praça Pedro Américo. Em segundo plano é possível observar do lado esquerdo o coreto da praça João Pessoa, Filarmônica Abdon Felinto Milanez do lado direito, na rua. Como plano de fundo é possível identificar o casario colonial.

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

89

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

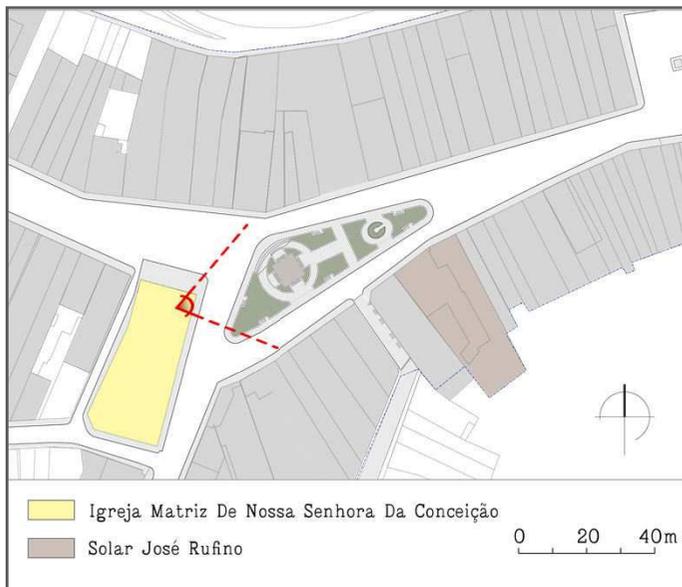
Praças Pedro Américo e João Pessoa. | PRAÇAS AJARDINADAS

04

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

## ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

## PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

## ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Obliquo

## FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

## PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Gilberto Stuckert

DATA  
Entre as década de 1940-1960

TÍTULO  
Praça Pedro Américo e Praça João Pessoa  
em dia de desfile cívico

ACERVO  
IPHAN

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Fotografia tirada durante desfile cívico.

## ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Coreto, Praças ajardinadas, Postes de Iluminação Pública, Solar José Rufino, Pharmácia São José.

## RECORTE FOTOGRÁFICO

Recorte compreende parte das praças João Pessoa e Pedro Américo, Rua do Comércio e casario colonial.

## DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, encontra-se o coreto da Praça João Pessoa e os jardins que delimitam a praça. No passeio público encontram-se postes de iluminação pública e bancos. Em segundo plano, está a Praça Pedro Américo com forração em grama e delimitada pelo mobiliário urbano. O plano de fundo é caracterizado pela presença do casario colonial com destaque para o edifício Solar José Rufino e a Pharmácia São José.

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

91

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

Fotografia do busto de Pedro Américo e Coreto | PRAÇAS AJARDINADAS

05

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

## ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

## PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

## ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Oblíquo

## FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

## PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Gilberto Stuckert

DATA  
Entre 1933 e 1966

TÍTULO  
Fotografia do busto de Pedro Américo e Coreto

ACERVO  
IPHAN

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Percebe-se na fotografia ocupação na praça João Pessoa com crianças brincando no jardim e adultos reunidos no coreto.

## ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Busto de Pedro Américo, Coreto, Praça ajardinada, Postes de Iluminação Pública, Igreja Matriz

## RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho da Praça Pedro Américo e João Pessoa em direção à lateral da matriz.

## DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, encontra-se o busto de Pedro Américo, o elemento principal da praça envolto de vegetação de flores e bancos. Em segundo plano encontra-se o elemento central da praça João Pessoa, o coreto. Ambos elementos estão enquadrados na fotografia. No plano de fundo é possível visualizar o casario colonial e a lateral da igreja Matriz.

## ANÁLISE DO CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS

As fotografias deste segundo conjunto mostram as praças consolidadas após as obras de rodagem entre Areia e Alagoa Grande. É possível visualizar as duas praças na área do antigo largo da Matriz com o traçado triangular bem definido. O coreto construído de alvenaria em estilo eclético é ponto principal da praça João Pessoa e o busto em homenagem à Pedro Américo na praça que leva o mesmo nome do pintor.

A fotografia 03 mostra o busto de Pedro Américo voltada para a rua em detrimento das celebrações do seu centenário que ocorreu na década de 1940. Posteriormente o busto é virado para o leste, posição a qual se torna definitiva neste recorte temporal. É possível observar na fotografia que o jardim localiza-se no nível da calçada e é predominantemente composto por forrações em grama. Os bancos, como elementos de permanência, são sem encosto.

A fotografia 04, tirada da torre de igreja matriz, mostra a área da praça João Pessoa que está localizado o coreto envolto de grama e vegetação arbustiva baixa. É possível acessar o coreto pelas suas 4 entradas. Ao fundo é possível observar parte da praça Pedro Américo mas não seu busto. Ambas as praças estão envoltas de luminárias poste. Na fotografia 05 ambos elementos das praças encontram-se enquadrados, o que ressalta a importância deles para cada espaço.

Esse foi um importante período na paisagem central da cidade, conhecido por ter sido um momento de ressurgimento, no qual a cidade também ganhou outros melhoramentos de infraestrutura. Pela primeira vez a população pôde parar para sentar nos bancos dessa área e contemplar os jardins das praças. Novos usos, eventos, brincadeiras que juntas à paisagem criaram novas memórias individuais e coletivas. Abaixo um recorte do Jornal a União de 1934. O comentário da foto discorre sobre Areia ter se tornado um dos núcleos urbanos mais agradáveis do interior da Paraíba.



**Figura 14:** Centro de Areia - PB. Fonte: Jornal A União, nº171, pg. 16. 1934

3º PERÍODO

PRAÇAS MODERNAS

1966 - 1989



**Fotografia 06:**

Fotografia alta das praças Pedro Américo e João Pessoa.

Fonte: Acervo do Iphan. Entre década de 1960 e 1980



**Fotografia 07:**

Fotografia aérea das praças Pedro Américo e João Pessoa.

Fonte: Acervo do Iphan, entre 1966-1989



**Fotografia 08:** Fotografia da Praça Pedro Américo com o solar José Rufino ao fundo.

Fonte: Acervo do Solar José Rufino, década 1970

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

97

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

Fotografia aérea da praça João Pessoa | PRAÇAS MODERNAS

06

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

## ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

## PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

## ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Oblíquo

## FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

## PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Desconhecido

DATA  
Entre 1966 e 1989

TÍTULO  
Fotografia alta da Praças João Pessoa

ACERVO  
IPHAN

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

## ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Platô, Praça ajardinada, Postes de Iluminação Pública, Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

## RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho que compreende parte da Praça João Pessoa e que enquadra o platô da praça a torre da igreja.

## DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, na parte inferior da fotografia, há a presença do platô construído que se tem acesso pela rampa que também aparece. Em segundo plano, a igreja Matriz apresenta-se na lateral esquerda da fotografia e em seguida o casario. A fotografia enquadra estes dois elementos mas destaca mais a igreja.

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

99

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

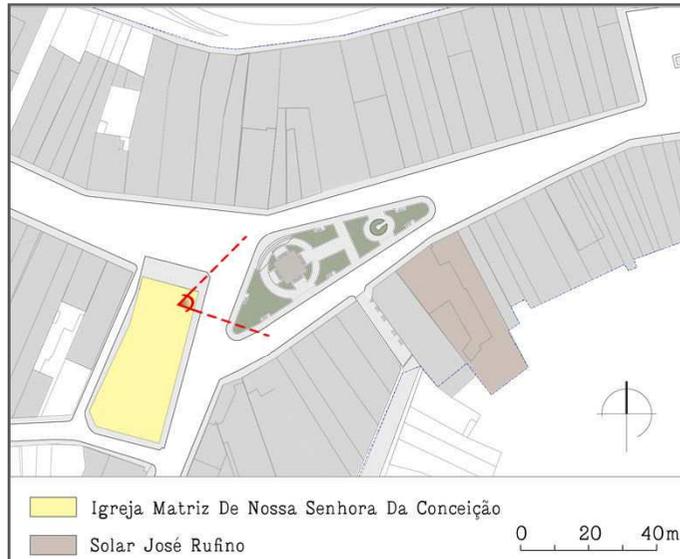
Fotografia aérea da praça João Pessoa e Pedro Américo | PRAÇAS MODERNAS

07

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

## ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

## PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

## ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Oblíquo

## FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

## PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Desconhecido

DATA  
Entre 1966 e 1989

TÍTULO  
Fotografia aérea da Praças João Pessoa

ACERVO  
IPHAN

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES  
Fotografia tirada da torre da Igreja Matriz.

## ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Platô, Praça ajardinada, Postes de Iluminação Pública, Espelho d'água, vegetação.

## RECORTE FOTOGRÁFICO

Recorte da Praça João Pessoa e a praça Pedro Américo.

## DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, se observa o platô próximo à vegetação arbustiva envolta de bancos com encosto. Logo atrás é possível observar um espelho d'água. A Praça Pedro Américo aparece em segundo plano, antes do casario ao fundo.

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

101

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

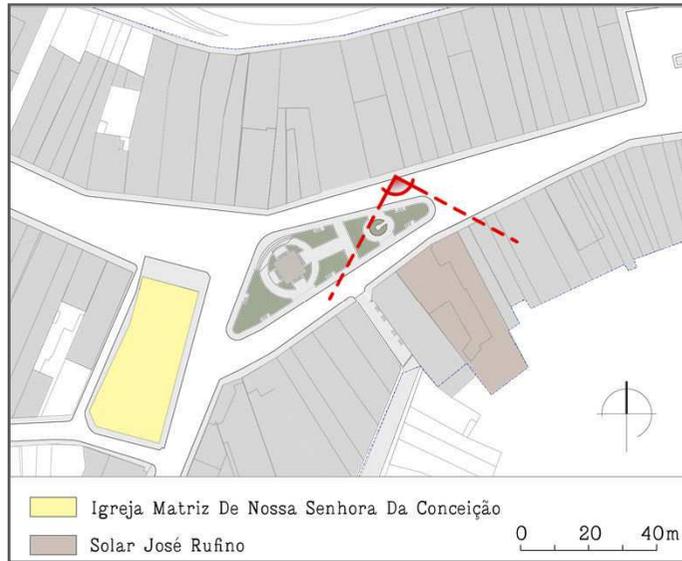
Praça Pedro Américo e solar José Rufino. | PRAÇA MODERNA

08

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

## ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

## PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

## ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Oblíquo

## FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

## PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
 Desconhecido

DATA  
 Década de 1970

TÍTULO  
 Praça Pedro Américo e solar José Rufino

ACERVO  
 Solar José Rufino

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Praça ajardinada, postes de iluminação pública, vegetação, bancos, Solar José Rufino.

RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho que enquadra a praça Pedro Américo e o Solar José Rufino.

DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, se observa o gramado e a vegetação arbustiva na praça Pedro Américo. Em segundo plano está o Solar José Rufino centralizado e plano de fundo o céu. Fotografia enquadrada para mostrar o Solar e seu entorno imediato.

## ANÁLISE DO TERCEIRO CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS

O terceiro conjunto de fotografias retrata as praças após a reforma realizada no governo de Elson Cunha Lima ocorrida no ano de 1966, quando, provavelmente, houve uma tentativa de modernização desse espaço público. O Brasil passava, nas últimas décadas, por um processo de modernização de seus espaços públicos, como em Recife que já recebia suas praças projetadas por Burle Marx, importante paisagista modernista.

Houve a demolição do antigo coreto eclético da Praça João Pessoa e em seu lugar foi construída uma plataforma em balanço engastada numa coluna. É possível observar que o mobiliário foi trocado, os bancos sem encosto foram substituídos por bancos com encosto, os postes de iluminação foram trocados por modelos mais atualizados para a época. Num olhar aproximado, é possível perceber a inserção de um novo elemento, um espelho d'água no lugar que anteriormente se localizava uma lagoa. A característica mais marcante neste espelho d'água foi a presença de tartarugas fazendo com que a população criasse vínculo com o elemento a ponto de que na reforma de 2022 o espelho d'água retornasse reformulado e com uma fonte.

Na fotografia 07 percebe-se que o piso foi trocado por pedra portuguesa numa paginação que remete ao desenho do calçadão de Copacabana na cidade do Rio de Janeiro numa escala menor. As praças mantém características ajardinadas, com gramado no

mesmo nível do passeio junto com plantas arbustivas. A presença de árvores é menor, sendo possível visualizar somente um exemplar adulto na fotografia 08.

De todas as transformações sofridas pelas praças, a deste terceiro tempo é a que mais destoa do estilo arquitetônico do casario do seu entorno imediato. Obras de modernização do espaço público também ocorreram em outras cidades históricas, descaracterizando os espaços. Reformas como a ocorrida em Areia incentivaram a criação do Programa de Cidade Históricas como visto no capítulo de contextualização.

4º PERÍODO

RECONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA

1989 - 2022



**Fotografia 09:** Praça Pedro Américo.  
Fonte: GLandovsky/Wikimedia  
Commons, 2017



**Fotografia 10:** Coreto da  
Praça João Pessoa.  
Fonte: Pousada Villa Real,  
2018



**Fotografia 11:** Vista alta  
das Praças Pedro Américo e  
João Pessoa. Fonte: ATURA  
- Associação de Turismo  
Rural e Cultural de Areia-  
PB, 2020

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

107

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

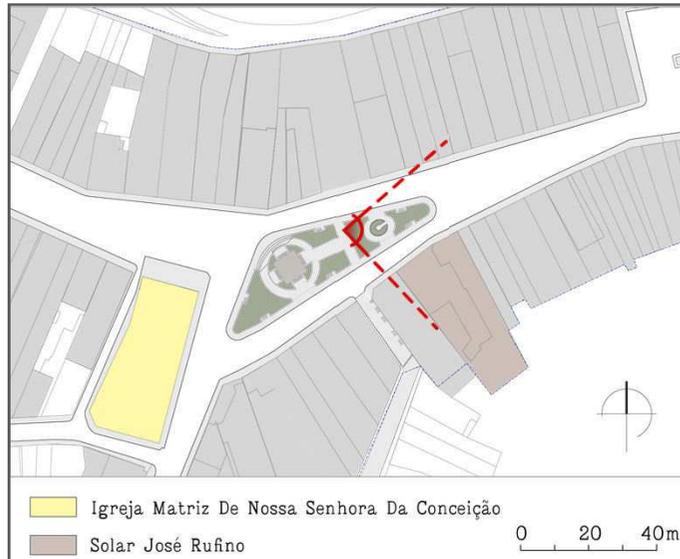
Praça Pedro Américo | RECONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA

09

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

## ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

## PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

## ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Oblíquo

## FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

## PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
GLandovsky

DATA  
2017

TÍTULO  
Praça Pedro Américo

ACERVO  
GLandovsky/Wikimedia Commons

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

## ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Praça ajardinada, Busto de Pedro Américo, postes de iluminação pública, vegetação, bancos, Solar José Rufino, casario.

## RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho que enquadra a praça Pedro Américo, trecho da rua Getúlio Vargas e o Solar José Rufino.

## DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, encontra-se a Praça Pedro Américo com um letreiro centralizado, gramado e palmeiras. No segundo plano é possível visualizar o casario colonial com o Solar José Rufino no lado esquerdo.

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

109

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

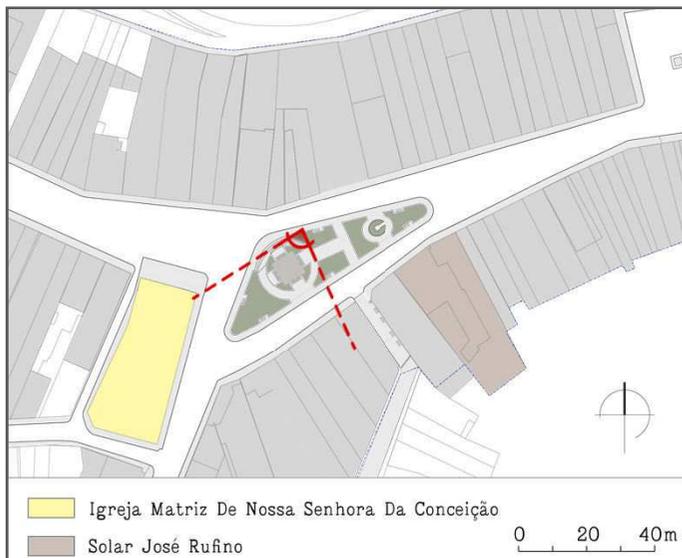
Coreto da Praça João Pessoa | RECONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA

10

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

#### ABRANGÊNCIA VISUAL

- Panorâmica     Parcial     Pontual

#### PONTO DE VISTA

- Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

#### ÂNGULO DE VISÃO

- Vertical     Horizontal     Oblíquo

#### FORMATO DA FOTOGRAFIA

- Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

#### PERÍODO HISTÓRICO

- 1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Desconhecido

DATA  
2018

TÍTULO  
Coreto da Praça João Pessoa.

ACERVO  
Pousada Villa Real

#### INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

#### ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Coreto, canteiros, vegetação arbustiva, mastros, postes de iluminação pública,

#### RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho que enquadra o coreto da Praça João Pessoa e vegetação que o envolve.

#### DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, encontra-se vegetação arbustiva e gramado da Praça João Pessoa. No segundo plano é possível visualizar o coreto com pessoas o ocupando. Ao fundo, está presente o casario colonial e moderno com a lateral da igreja na lateral direita.

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

111

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

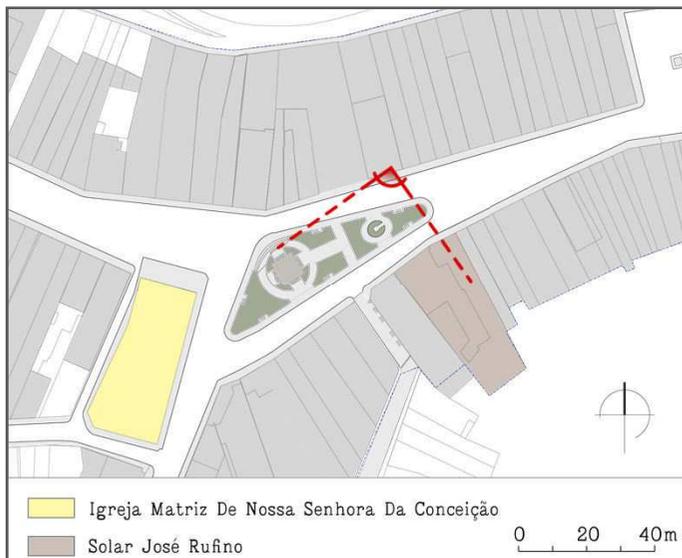
Vista alta das Praças Pedro Américo e João Pessoa | RECONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA

11

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

## ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

## PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

## ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Obliquo

## FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

## PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Desconhecido

DATA  
2020

TÍTULO  
Vista alta das Praças Pedro Américo e João Pessoa.

ACERVO  
ATURA - Associação de Turismo Rural e Cultural de Areia-PB

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Praça ajardinada, letreiro, postes de iluminação pública, vegetação, bancos, Solar José Rufino, casario.

RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho que enquadra a praça Pedro Américo e o Solar José Rufino.

DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, encontra-se a Praça Pedro Américo com um letreiro centralizado, gramado e palmeiras. No segundo plano é possível visualizar o casario colonial com o Solar José Rufino no lado esquerdo. Na divisa das duas praças há a presença de três grandes árvores enfileiradas que formam um plano vertical.

## ANÁLISE DO CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS

O quarto conjunto mostra as praças após a reforma concluída no ano de 1989. Com o Programa de Cidade Históricas na década de 1970, discursões sobre o resgate de memória das cidades estava em foco. Com a revalorização do passado, a paisagem materializada passou a ser alvo de obras de restauro e preservação; no caso das praças, uma reconstrução da praça ajardinada com um coreto eclético. No ano de 2006, conjunto histórico e urbanístico de Areia foi tombado pelo IPHAN, que delimitou um perímetro que inclui as praças. A construção do novo coreto, nomeado Jayme de Almeida, foi baseado no que foi construído na década de 1930. Houve uma tentativa de reproduzir os principais elementos arquitetônicos, baseado em fotografias antigas.

Diferentemente das praças do segundo tempo analisado, a rua que separava as duas praças deixa de existir, permitindo maior conectividade e quebra de barreiras físicas entre as praças. Os canteiros passam a ter um nível acima do nível do passeio público dentro de muretas que apoiam bancos presentes em todo perímetro. Os postes de iluminação voltam a ter características estéticas que remetem ao início do século XX.

A vegetação mostra ter características heterogêneas, áreas de gramado com a presença de árvores caducas, palmeiras, arbustos, flores, plantas em vasos. Esta característica reflete o acúmulos de tempos e gostos pessoais que se insere na paisagem da praça ajardinada. É possível observar um grande letreiro turístico na fotografia 11 localizado na Praça Pedro Américo na área em frente ao Solar José Rufino. Esse tipo de letreiro tem se popularizado na última década, principalmente em cidades turísticas.

5º PERÍODO

REINTEGRAÇÃO DE ELEMENTO AFETIVO

2022



**Fotografia 12:** Busto de Pedro Américo e espelho d'água. Fonte: A autora, 2023



**Fotografia 13:** Vista interna da Praça João Pessoa. Fonte: A autora, 2023



**Fotografia 14:** Praça João Pessoa e praça de mototáxi. Fonte: A autora, 2023



**Fotografia 15:** Espelho d'água da Praça Pedro Américo. A autora, 2023

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

116

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

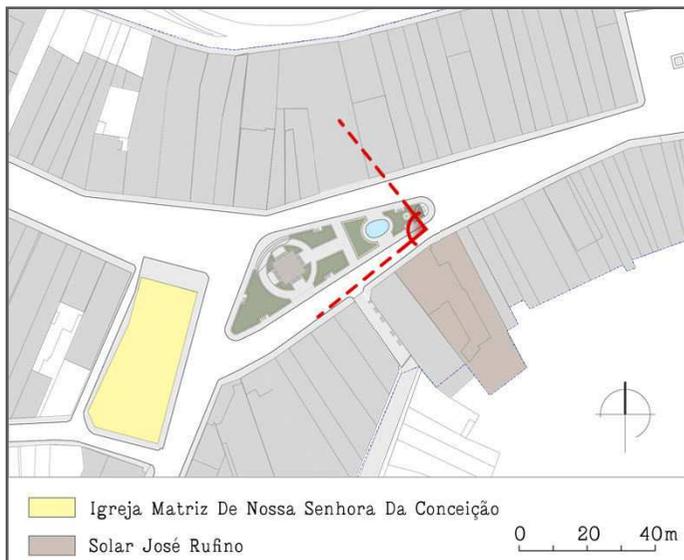
Busto de Pedro Américo e espelho d'água | RECONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA

12

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

## ABRANGÊNCIA VISUAL

- Panorâmica     Parcial     Pontual

## PONTO DE VISTA

- Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

## ÂNGULO DE VISÃO

- Vertical     Horizontal     Oblíquo

## FORMATO DA FOTOGRAFIA

- Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

## PERÍODO HISTÓRICO

- 1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Thayanne Pereira Duarte

DATA  
2022

TÍTULO  
Busto de Pedro Américo e espelho d'água.

ACERVO  
Acervo pessoal de Thayanne Pereira Duarte

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Fotografia realizada durante a pesquisa para capturar as vistas atuais do objeto de pesquisa para documentação e análise.

## ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Busto de Pedro Américo, espelho d'água, bancos, vegetação, postes de iluminação pública, casario.

## RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho que enquadra o busto da praça Pedro Américo, espelho d'água, árvores.

## DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, encontra-se o busto de Pedro Américo e com o espelho d'água em segundo plano junto com a vegetação. Ao fundo encontra-se a Igreja e casario.

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

118

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

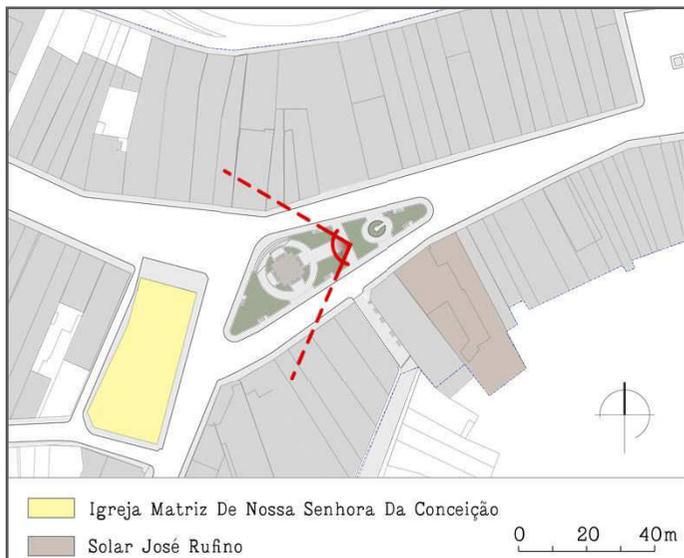
Vista interna da Praça João Pessoa | RECONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA

13

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

#### ABRANGÊNCIA VISUAL

- Panorâmica     Parcial     Pontual

#### PONTO DE VISTA

- Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

#### ÂNGULO DE VISÃO

- Vertical     Horizontal     Oblíquo

#### FORMATO DA FOTOGRAFIA

- Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

#### PERÍODO HISTÓRICO

- 1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Thayanne Pereira Duarte

DATA  
2022

TÍTULO  
Vista interna da Praça João Pessoa

ACERVO  
Acervo pessoal de Thayanne Pereira Duarte

#### INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Fotografia realizada durante a pesquisa para capturar as vistas atuais do objeto de pesquisa para documentação e análise.

#### ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Coreto, praça ajardinada, gramado, árvores, bancos, casario.

#### RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho que enquadra a área de passeio no interior da praça João Pessoa com o coreto centralizado.

#### DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, observa-se os canteiros elevados com a vegetação. Em segundo plano o coreto centralizado na fotografia e ao fundo a lateral da igreja Matriz e o casario.

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

120

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

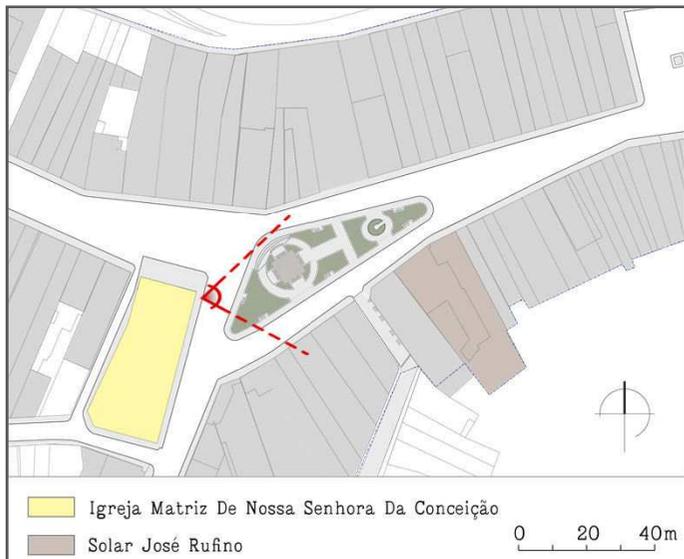
Praça João Pessoa e praça de mototáxi | RECONSTRUÇÃO DE UMA MEMÓRIA

14

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

## ABRANGÊNCIA VISUAL

Panorâmica     Parcial     Pontual

## PONTO DE VISTA

Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

## ÂNGULO DE VISÃO

Vertical     Horizontal     Oblíquo

## FORMATO DA FOTOGRAFIA

Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

## PERÍODO HISTÓRICO

1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
 Thayanne Pereira Duarte

DATA  
 2022

TÍTULO  
 Praça João Pessoa e praça de mototáxi.

ACERVO  
 Acervo pessoal de Thayanne Pereira Duarte

## INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Fotografia realizada durante a pesquisa para capturar as vistas atuais do objeto de pesquisa para documentação e análise.

## ELEMENTOS REPRESENTATIVOS

Coreto, praça ajardinada, estrutura da praça de mototáxi, postes de iluminação pública, vegetação, casario.

## RECORTE FOTOGRÁFICO

Trecho que enquadra parte da praça de mototáxi à direita e o coreto centralizado.

## DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

Em primeiro plano, encontra-se a praça de mototáxi. Já no segundo plano é possível observar os canteiros da praça João Pessoa gramados e o coreto. Ao fundo, o casario e árvores.

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA FOTOGRAFIA

122

NOME | CONJUNTO DE IMAGENS

NÚMERO

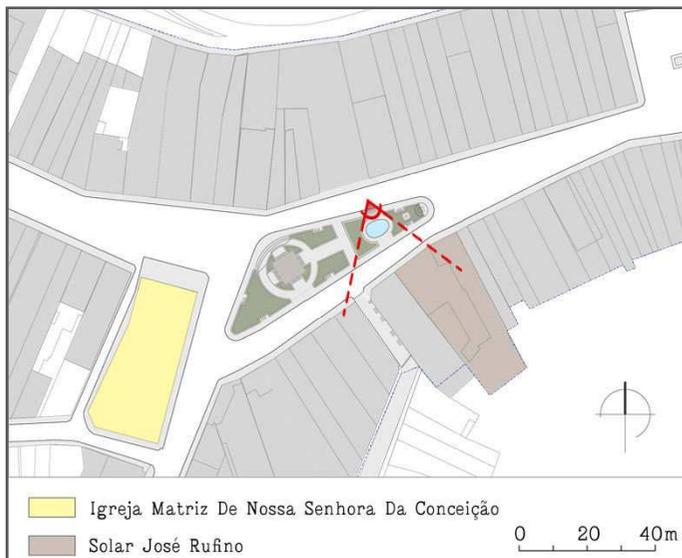
Espelho d'água da Praça Pedro Américo | REINTEGRAÇÃO DE ELEMENTO AFETIVO

15

FOTOGRAFIA DE ANÁLISE



## REFERÊNCIA CARTOGRÁFICA



## 2 DESCRITORES FORMAIS

### Plano da Expressão

#### ABRANGÊNCIA VISUAL

- Panorâmica     Parcial     Pontual

#### PONTO DE VISTA

- Central     Diagonal  
 Ascensional     Descensional

#### ÂNGULO DE VISÃO

- Vertical     Horizontal     Oblíquo

#### FORMATO DA FOTOGRAFIA

- Retângulo horizontal     Retângulo vertical  
 Quadrado

#### PERÍODO HISTÓRICO

- 1922-1933     1933-1966     1966-1989  
 1989-2022     2022-2023

## ORIGEM DO DOCUMENTO

FOTÓGRAFO  
Thayanne Pereira Duarte

DATA  
2022

TÍTULO  
Espelho d'água da Praça Pedro Américo.

ACERVO  
Acervo pessoal de Thayanne Pereira Duarte

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES  
Fotografia realizada durante a pesquisa para capturar as vistas atuais do objeto de pesquisa para documentação e análise.

ELEMENTOS REPRESENTATIVOS  
Espelho d'água, postes de iluminação pública, piso em pedra portuguesa, casario.

RECORTE FOTOGRÁFICO  
Trecho que enquadra o espelho d'água na praça Pedro Américo.

DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO  
Em primeiro plano, está o espelho d'água na Praça Pedro Américo, onde anteriormente se encontrava o busto de Pedro Américo. Em segundo plano é possível visualizar o casario colonial com o Solar José Rufino no lado esquerdo e como plano de fundo, o céu.

## ANÁLISE DO CONJUNTO DE FOTOGRAFIAS

Observa-se neste conjunto de fotografias que foi realizada troca de revestimentos de ambas as praças, o piso agora em pedra portuguesa, a mureta com bancos em pedra travertino, e uma nova pintura do coreto. Também houveram melhorias na acessibilidade com inserção de piso tátil e rampas no passeio e no coreto.

O espelho d'água com fonte foi construído no lugar onde se encontrava anteriormente, o busto de Pedro Américo. O busto foi realocado para uma posição mais a leste e sobre uma nova estrutura em travertino, como observado nas fotografias 12 e 15.

O paisagismo é composto predominantemente por gramado e árvores com a presença de alguns arbustos. Observa-se nas fotografias 13 e 14 nos canteiros do coreto a presença de flores que criam pontos de cor que emolduram o coreto no plano do chão. A Praça Pedro Américo, é predominantemente gramada. O coreto está cercado de jasmins-manga nos canteiros do entorno que o emolduram a paisagem na altura dos olhos dos frequentadores da praça. Já próximo à Igreja, é possível observar na fotografia 14 que a estrutura da praça de mototáxi foi trocada.

As mudanças ocorridas na última reforma, revelam uma tentativa de reintegração de um elemento com valor simbólico para a população à paisagem que remete ao terceiro tempo analisado, o da praça moderna. Presente na memória coletiva de Areia, o espelho d'água

teve permissão do IPHAN para ser construído e hoje nota-se que foi bem recebido pelos frequentadores. A população mais velha que vivenciou a praça moderna recebeu como um resgate de memória e a mais nova, possivelmente, na criação de novas memórias afetivas.

---

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo inicia-se após a autora envolver-se na formação da paisagem atual das Praças João Pessoa e Pedro Américo quando participou da elaboração do seu paisagismo, ocasião na qual teve a oportunidade de testemunhar de perto a forma que a população encarava as novas mudanças.

Este trabalho teve como objetivo compreender através de análises fotográficas as transformações sofridas na paisagem das Praças João Pessoa e Pedro Américo na cidade de Areia - PB. Para atender os objetivos propostos, foi realizado como embasamento a pesquisa bibliográfica e documental, em livros, dissertações, jornais, fotografias, observações de campo. As análises foram realizadas através da leitura da paisagem de fotografias das praças pelo método de desmontagem e re(montagem) de Coelho (2011). Os objetivos foram alcançados, visto que as análises foram realizadas e nelas foram identificadas as principais alterações em cada conjunto fotográfico definido.

Nas análises dos períodos definidos, foi possível identificar os elementos morfológicos das praças e funções sociais, visto que algumas apareciam no motivo fotografado. Foi possível pontuar as contribuições de cada período na formação das praças atuais. O formato triangular das praças originário da década de 1930, a presença do busto em homenagem ao centenário de Pedro Américo da década de 1940, o coreto preservado da década de 1980, o espelho d'água como elemento retomado à partir de memória da década de 1960, a

vegetação nos espaços ajardinados de áreas gramadas com flores e arborização para sombreamento.

Durante as análises desenvolvidas foi possível compreender que a paisagem, enquanto não está sob proteção patrimonial, torna-se vulnerável. O que foi o caso em dois momentos, na demolição da praça da década de 1930 e na demolição da praça da década de 1960, que inclusive neste último momento, já se encontravam sob proteção do IPHAEP mas que uma hipótese é que pode ter sido autorizado devido ao Programa de Cidade Históricas. As fotografias revelaram as mudanças nos usos e função do espaço público, desde quando era espaço de práticas religiosas e práticas comerciais, até atualmente com funções sociais, culturais, comerciais, lazer.

Em pesquisas futuras, pode-se haver um aprofundamento na percepção da paisagem pelos moradores utilizando-se de entrevistas com o objetivo de melhor compreender a relação entre paisagem e memória coletiva do lugar.

Espera-se que o presente estudo seja utilizado como análise histórica em futuras intervenções que inevitavelmente ocorrerão nas praças estudadas, ou até mesmo, que sirva de base para direcionar análises de paisagens de espaços urbanos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, Roberto Sabatella. **Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen. Revista da Vinci, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-68, 2008.** Disponível em:

<https://estudanteuma.files.wordpress.com/2013/04/gordeon-cullen-cc3b3pia.pdf>.

Acessado em: 20/01/2023

ALMEIDA, Horácio de. **Brejo de Areia: memórias de um município.** 2. ed. João Pessoa: Ed Universitária/ UFPB, 1980.

BESSE, Jean-Marc. **O gosto do mundo. Exercícios de paisagem.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2014.

BELTRÃO, B.A.; MORAIS, F.; MASCARENHAS, J.C.; MIRANDA, J.L.F.; SOUZA-JUNIOR, L.C.;

MENDES, V.A. (2005). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea: Diagnóstico do Município de Puxinanã, Estado da Paraíba.** Recife:

CPRM/PRODEEM.

CAJÚ, Náhya Maria Lyra, CAVALCANTI FILHO, Ivan. **O patrimônio arquitetônico de Areia: um inventário.** João Pessoa: Idéia, 2005.

COELHO, Letícia Castilhos. **Revelando a paisagem através da fotografia: construção e aplicação de um método.** Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil, 2011.

CORRÊA, Sandra Rafaela Magalhães. **O Programa de Cidades Históricas (PCH): por uma política integrada de preservação do patrimônio cultural – 1973/1979.**

Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília – Brasília – Distrito Federal – Brasil, 2012

FERREIRA, Anna Cristina Andrade. **O descuido de se tomar: a importância da paisagem cultural dos engenhos de cachaça e rapadura como patrimônio do município de Areia.** Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, João Pessoa, 2010

GUEDES, Rafaela Mabel ; MOURA FILHA, Maria Berthilde de . **Pelos Arruamentos e Casario do Centro Histórico de Areia: Estudo de Morfologia Urbana.** In: IX Encontro de Extensão e X Encontro de Iniciação à docência., 2007, João Pessoa. X Encontro de Iniciação à Docência. João Pessoa – PB: Editora Universitária, 2007.

HALBWACHS, M. **On Collective Memory.** University of Chicago Press. 1992 [1950].

LAMAS, José M.R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 5ª edição. Campinas, SP: Ed Unicamp, 2003.

LIMA JÚNIOR, Gerson Paulino de. **As origens da família Cunha Lima [manuscrito] : sua representatividade política e social no brejo de Areia (1889-1930).** Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Curso de Bacharelado em História, Departamento de História, Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande – Paraíba – Brasil, 2016

CULLEN, G. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

ROBBA, Fabio e MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras = public squares in Brazil.**

. São Paulo: EDUSP. . Acesso em: 19 dez. 2022. , 2002

SANTOS, Edinaldo Batista dos, LIMA JÚNIOR, Gerson Paulino de. **Ademar Paulino de**

**Lima: Relatos de uma história marcante.** Campina Grande: Nativa Edições, 2021.

